





LATIN AMERICAN VENTURE PHILANTHROPY NETWORK



Investimento social e Impacto

Casos e tendências na América Latina © Latimpacto, 2021

Latimpacto

Direção do estudo

Alan Wagenberg Carolina Suárez José Luis Ruiz de Munáin

Com a colaboração de

Greta Salvi María José Céspedes Alejandro Álvarez Juan David Ferreira Sergio Zúñiga

Equipe de pesquisa

Compartamos con Colombia, Colômbia Ethos, Laboratorio de Políticas Públicas, México Pipe Social, Brasil

Edição

Bernardo González

Layout e montagem

Azoma Criterio Editoria Ltda. www.azoma.net

Tradução

Português: Joaquin Serrano

Inglês: Mario Vásquez

A tradução de este relatório foi possível graças ao apoio financeiro do Instituto Humanize (português) e

Hispanics in Philanthropy (inglês)



Este relatório está disponível em https://ecosistema.latimpacto.org/pt/

Agradecimentos

A Latimpacto deseja agradecer às seguintes pessoas e organizações pelo apoio dado através de assessoria, conhecimento e ideias para o desenvolvimento deste estudo.

Comitê de Expertos

- Agustín Landa, Grupo Lanza
- Beto Scretas, Instituto de Cidadania Empresarial
- Daniel Pérez, Fundación Bancolombia
- Daniel Uribe, Fundación Corona
- Jacqueline Butcher, Centro de Investigación y Estudios sobre la Sociedad Civil
- José Aguirre, Fundación Santo Domingo

- Juan Rebaza, Asociación UNACEM
- Luisa Mariana Pulido, Fundación Eugenio Mendoza
- Marcia Soares, Fundo Vale
- Marisol Fernández Alonso, Nacional Monte de Piedad
- Natalia Leme, Fundação Arymax
- Pedro Castillo, Promotora Social México
- Tania Rodríguez, Co_Capital

Entrevistados para a realização dos casos

- · Abigail Peláez, Fundación Comunidar
- Alan Rigolo, Instituto Conexsus
- Alejandra Angarita Chahín, Fundación Nacional Monte de Piedad
- Aline Okada, Fundação Lemann
- Ana Bastida, Idesam
- Ana Paula Bonimani, Instituto Votorantim
- Ana Vanessa González, Fomento Social Banamex
- Anca Huzum, Co_Capital
- Andrea Azevedo, Instituto Conexsus
- Ángela María Tirado, Fundación Sofía Pérez de Soto
- Angélica Quevedo, Fundación Gonzalo Río Arronte
- Arturo Celedón, Fundación Colunga
- Carina Pimenta, Instituto Conexsus
- Carmela Pírez Carbó, Fundación Quiera
- · Catalina Correa, Fundación Bancolombia
- César Rodríguez, Fondo Inversor
- Cosme Bispo, Fundação Lemann
- · Daniela Konietzko, Fundación WWB
- Eduardo Pedote, Bemtevi
- Elena Sancho, Root Capital
- Erika Laveaga, Fundación Comunidar
- Erika Velez Negrete, Nacional Monte de Piedad

- Fábio Deboni, Instituto Sabin
- Fernando Simões Filho, Bemtevi
- Gabriel Berger, Universidad de San Andrés
- Gabriel Pérez, Fundación Bancolombia
- Gabriela Reygadas, Cirklo
- Gerardo Gordillo Zamora, Alternativas de Vida Solidaria para el Desarrollo y la Paz
- Graham Day, Sistemas.bio
- Haroldo Rodrigues, In3Citi
- · Héctor González García, Cemex Responsabilidad
- Hermano Niky Alexánder Murcia, Proyecto Utopía, Universidad de la Salle
- · Irene García, Fundación Argidius
- Isabel Castillo, NESst Perú
- Javier Lozano, Clínicas del Azúcar
- Jenny Mejía, Thriive Guatemala
- Jorge de Angulo, Acumen
- José Andrés Díaz, IC Fundación
- Juan Diego Céspedes, Fundación Santo Domingo
- Juan Gabriel Vargas, IC Fundación
- Juan Manuel Frausto, Fondo Mexicano para la Conservación de la Naturaleza
- Julian Posso Cuellar, Nacional Monte de Piedad

Entrevistados para a realização dos casos

- Juliana Bayona, Fundación Santo Domingo
- Karina Blanck, Instituto Carlyle
- Karla Caballero Arista, Nacional Monte de Piedad
- Laura Alvarado, Fundación Pro Niños de la Calle
- Laura Martínez Pepin Lehalleur, Fundación Gonzalo Río Arronte
- Lina María Botero, Fundación Sofía Pérez de Soto
- Lina Rueda, Acumen
- Luis Fernando Guggenberger, Vedacit
- Luis Fernando Molano, Proyecto Utopía, Universidad de la Salle
- Luz Maria Ostau De Lafont, Ruta N
- Marcela Uribe, IC Fundación
- Marco Gorini, Din4mo
- María Alejandra González, Banco Galicia
- María de los Ángeles Olvera Ortega, Fundación Quiera
- María Fabiana Oliver, Puerto Asís Investments
- María Florencia Pereira, Banco Galicia
- Maria José Montero, FIS Ameris
- María Patricia Ponce, Fundación Santo Domingo

- Mariana Aguirre, Fundación Riisa
- Mariano Cenamo, Idesam
- Mario Guadalupe Francisco Manzano Camarillo, Tecnológico de Monterrey
- Matha Herrera, Cemex Responsabilidad
- Miguel Ostuma, Cooperativa Maya Ixil
- Milton Hahn, Puerto Asís Investments
- Natalia Arango, Fondo Acción
- · Paulo Boneff, Gerdau
- Rocío Arango, Ruta N
- Rosa Elena Cantú, Único Valérica
- Rossana Landa Perera, Fondo Mexicano para la Conservación de la Naturaleza
- Sandra Sainz, Promotora Social México
- Stephanie Zayed, Sistemas.bio
- Sylvia Castrillon, Proyecto Utopía, Universidad de la Salle
- Talita André, Instituto Votorantim
- Valentina Pozo, Fundación Colunga
- Xunaxi Cruz, Sistemas.bio

Contribuições para visão sobre o ecosistema

- Agustín Rodríguez, ITESO, Universidad Jesuita Guadalajara
- Alejandra Castellanos Márquez, ITESO, Universidad Jesuita Guadalajara
- Alexandre Aebi, International Finance Corporation
- Ana Castillo, Fundación Paiz
- Ana Isabel Enciso Morales, Fundación Merced
- · Ana Isabel López, Fundación Paiz
- Ana Paula Bonimani, BNDES
- Ana Paula Gout Martínez, Enseña por México
- Andrés Campos, Innpulsa
- Andrés José Rubio Cachón, BID Lab
- Anne Rambaud, Kaya Impacto
- Aura Cifuentes, Prosperidad Social
- Austine Gasnier, Agora Partnership
- Bertha Michel, 3H Capital
- Beto Scretas, Instituto de Cidadania Empresarial
- Blanca del Valle, Fundación Kaluz
- Camila Aloi, GIFE
- Carla Duprat, Instituto Intercement
- Carlos Zarazúa Sandoval, Fundemex
- Carmen Garza, Fundación Frisa
- Carolina Douek, International Finance Corporation

- Cecile Ney, Agora Partnership
- Dalia Fabiola Hernández Escamilla, Fundación Merced
- Daniel Buchbinder, Alterna Pro
- Eduarda Thurler, Instituto Humanize
- Emanuel Johansen, Alternativas y Capacidades
- Eulalia Arboleda de Montes, Compartamos con Colombia
- Fabio Almeida, Laudes Foundation
- Felipe Fernández, Flux Financiera
- Felipe Vignoli, Lab de Inovação Financeira
- Gabriela Reygadas, Cirklo
- Glaucia Barros, Fundação Avina
- Graciela Selaimen, Ford Foundation
- Heiko Spitzeck, Fundação Dom Cabral
- Iris Cam, Asociación UNACEM
- Itzia Goyenechea, Cemefi
- Jacqueline Butcher, Centro de Investigación y Estudios sobre la Sociedad Civil
- Jana Visileva, Fundación Kaluz
- Javier García Moritán, GDFE
- Jocelyn Skolnik, Funsepa
- Jorge Villalobos Grzybowicz, Cemefi
- José Aguirre, Fundación Santo Domingo

Contribuições para visão sobre o ecosistema

- · José Torres, Bamboo CP
- Juan Manuel Rosas, Fundación Gigante
- Julio Domínguez, Fortalessa
- Karla Del Valle, Funsepa
- Karla Jiménez, Fundación Merced
- Ligia Saad, Instituto Votorantim
- Lina Montoya, Fundación Bancolombia
- Luis Villa Hernández, Fundación Tichi Muñoz
- Marco Mora, Donadora
- Marcos Kisil, Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.
- María Cerdio, Ashoka México
- Maria Claudia Santos, Fundación Arturo y Enrica Sesana
- María del Pilar Parás García, Cemefi

- María Fernanda Gómez, Educaruno
- Maria Laura Tinelli, Acupartners
- Maria Luisa Suárez, El Buen Socio
- Monica De Roure, Brazil Foundation
- Natalie Vergara, Kaya Impacto
- Patricio Mayr, Fundación Mustakis
- Paula Fabiani, IDIS
- Rachel Sampaio, Lab de Inovação Financeira
- Roberto Navas, Fundación Arturo y Enrica Sesana
- Romina Farías Pelayo, Cemefi
- Salvador Paz, Fondify
- Santiago Álvarez, Acumen
- Sara Velarde Castro, Fundación DIM Parrense
- Víctor Galindo, Innpulsa
- Vivianne Naigeborin, Fundação Arymax

	$\overline{}$	
	1	
-4		7
		7

CONTEÚDO

11	RUMO A UM INVESTIMENTO SOCIAL QUE GERA MAIOR IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL Apresentação - María Carolina Suárez Visbal, CEO Latimpacto
14	SOBRE LATIMPACTO
16	INVESTIMENTO PARA IMPACTO NA AMÉRICA LATINA Sumário Executivo
23	COMO O ESTUDO FOI FEITO A metodologia
27	A VENTURE PHILANTHROPY
28	UMA FERRAMENTA PARA INOVAR Doug Miller, Presidente da IVPC
29	INVESTIMENTO PARA IMPACTO
33	O CONTEXTO

>>>	40	AS TENDÊNCIAS
	41	AMÉRICA LATINA PRECISA DE SUA PRÓPRIA REDE DE INVESTIMENTO PARA IMPACTO Alejandro Álvarez, Sócio Fundador, IVPC
	42	AS TENDÊNCIAS
		Sobre investimento para impacto
		Sobre os investidores para impacto
		Sobre a teoria da mudança
		 Sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável
		Sobre o financiamento personalizado
		Sobre o apoio não financeiro
		 Sobre a gestão e medição do impacto
		Sobre as estratégias de saída
		 Sobre parcerias e colaboração entre organizações
		 Sobre as organizações de propósito social (OPS)
		Sobre o beneficiário direto
	70	RESPOSTA À COVID-19
	7 5	OS CASOS DO ESTUDO
	76	O ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS PARA IMPACTO NA AMÉRICA LATINA Caracterização inicial
	77	OS CASOS DO ESTUDO

>>>	83	CONCLUSÕES
	84	OS APRENDIZADOS
	90	CONCLUSÕES
	93	O PAPEL DA LATIMPACTO
	95	Glossário
	99	Abreviaturas
	100	Bibliografia

Taxa de câmbio

As taxas de câmbio utilizadas neste estudo foram:

Peso colombiano: COP 3.600 = USD 1 Peso mexicano: MXN 19,5 = USD 1

Real: BRL 3,9 = USD 1



RUMO A UM INVESTIMENTO SOCIAL QUE GERA MAIOR IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL

Apresentação

María Carolina Suárez Visbal CEO Latimpacto Na Latimpacto, estamos comprometidos na construção de uma rede que promova de forma efetiva o conhecimento e gere conexões inovadoras que sirvam para mobilizar recursos financeiros e não financeiros de forma mais estratégica em torno do investimento para impacto. Estamos aqui para atender o ecossistema do investimento social e da filantropia estratégica com toda a nossa energia, nossos conhecimentos e nosso comprometimento para avançar nessa empreitada.

Em agosto de 2017, iniciou-se um processo de due diligence para confirmar se era oportuno, na América Latina, criar uma rede integrada por diferentes provedores de capital social de todos os países da região, do México e Caribe à Patagônia, ao longo de todo o contínuo de capital, desde a filantropia tradicional até o investimento de impacto. Igualmente, havia o objetivo de se conectar com a rede mais ampla de investidores sociais na Europa e Ásia, seguindo o modelo e as lições aprendidas da European Venture Philanthropy Association (EVPA) e da Asian Venture Philanthropy Network, (AVPN) visando mobilizar estrategicamente mais recursos para gerar um impacto social e ambiental positivo, sustentável e de longo prazo.

Esse processo chegou a resultados satisfatórios e abriu as portas para que um grupo de líderes latino-americanos nos uníssemos com a determinação de criar em fevereiro de 2020, um pouco antes do início da pandemia, o que decidimos denominar Latimpacto, a Rede Latino-Americana de Venture Philanthropy e Investimento Social. Por trás dessa motivação, está a firme convicção de que a América Latina é uma região cheia de oportunidades e que o olhar do investimento para impacto é fundamental para juntar atores tradicionais e novos na implementação de modelos inovadores que gerem maior impacto social e ambiental. Portanto, um dos projetos contemplados desde o início do processo de criação da rede foi realizar o presente estudo que, após meses de árduo trabalho durante grande parte de 2020, é hoje uma realidade.

Este estudo, pioneiro por sua natureza e escopo na América Latina, faz um levantamento de aprendizados e desafios que, como região, devemos disseminar. Ele mostra como alguns atores, sem necessidade de rotular seus projetos como de investimento para impacto, já estão implementando iniciativas com essa abordagem.

Devo admitir que elaborar este estudo não foi fácil. Cobrir 7 países da América Latina, analisar 120 casos para selecionar, junto com um comitê de especialistas, apenas 37 com o objetivo de documentá-los, e fazer isso de forma remota, exigiu a superação de grandes desafios. Como é possível constatar nestas páginas, o resultado confirma que nossa região tem todo o potencial necessário para inovar e avançar na implementação do modelo de investimento para impacto, através do uso de mecanismos financeiros que vão além das doações tradicionais, bem como para fornecer acompanhamento às organizações sociais e gerenciar e medir de forma mais estratégica suas conquistas.

Gostaria de agradecer de forma especial o comprometimento das equipes de consultoria – Compartamos con Colombia, na Colômbia, a Pipe Social no Brasil e a Ethos Laboratorio de Políticas Públicas, no México –, do comitê de especialistas, do José Luis Ruíz de Munain, conselheiro sênior da IVPC, que contribuiu com sua experiência em trabalhos semelhantes e, especialmente, do Alan Wagenberg, Diretor de Gestão do Conhecimento, quem, desde sua entrada na equipe da Latimpacto em maio de 2020, se comprometeu a entregar um produto da mais alta qualidade. Para o Bernardo González, nosso editor, a María José Céspedes e a Greta Salvi, diretoras regionais da Latimpacto no México/América Central e Brasil, respectivamente, meu muito obrigada por suas contribuições e por garantir a qualidade do estudo. Agradeço também, a cada uma das pessoas que colaboraram com seus conhecimentos e ideias e, em particular, aos líderes dos 37 projetos documentados, que participaram ativamente no esforço de compartilhar seus aprendizados, lições e desafios.

¥

América Latina é

uma região cheia de oportunidades e que o olhar do investimento para impacto é fundamental para juntar atores tradicionais e novos na implementação de modelos inovadores que gerem maior impacto social e ambiental.

O estudo é, sem dúvida, o resultado de um trabalho colaborativo de pessoas que reconhecem o valor de construir um ecossistema propício para gerar impacto, e que estão convencidas de que o trabalho coletivo é o que cria valor para gerar soluções.

Nosso objetivo na Latimpacto é continuar incentivando o conhecimento de valor e as conexões entre atores – da região e internacionais – que apostam nessas mudanças, tão necessárias para a América Latina.

Na Latimpacto, estamos comprometidos com a construção de uma rede que promova de forma efetiva esse conhecimento e gere conexões inovadoras que permitam mobilizar recursos financeiros e não financeiros de forma mais estratégica. Nosso propósito é atender o ecossistema do investimento social e da filantropia estratégica com toda a nossa energia e nosso conhecimento e compromisso para avançar nesse processo.

Estamos confiantes de que este estudo se tornará a ponta de lança do trabalho necessário para continuar impulsionando o conhecimento de valor, refletir sobre a experiência adquirida e promover novos e inovadores projetos, fundos e iniciativas que apliquem os princípios e elementos do investimento para impacto.



SOBRE LATIMPACTO

A Latimpacto mobiliza os provedores de capital social para garantir uma implementação mais eficaz dos recursos financeiros e não financeiros e, assim, gerar impacto social e ambiental positivo, sustentável e de longo prazo.

Para atingir esse propósito, coloca à disposição seu Centro de Conhecimento e a Academia Latimpacto, além de facilitar colaborações e conexões entre diferentes provedores de capital social em todos os setores do contínuo de capital – da filantropia ao investimento de impacto.

Para mais informações, visite: http://latimpacto.org/pt-br/

Priorizamos impacto socioambiental, o "impact first

Figura 1: A proposta de valor

Conectamos todo o "contínuo de capital"

De doações filantrópicas a investimento de impacto com retorno, incluindo outros tipos de capital, como humano e intelectual.

Conectamos a região e somos 100% latino-americanos

A rede é liderada e administrada na América Latina.

Conectamos provedores de capital em todos os setores do investimento social

Desde fundações a empresas, investidores, family offices, consultorias, instituições acadêmicas e atores do setor público.

A maior comunidade de investidores sociais global:

Conectamos investidores latinoamericanos com mais de 1000 membros associados às EVPA e AVPN.

Os princípios promovidos pela Latimpacto

O gráfico abaixo resume os princípios e as características dos investidores para impacto, como produto de um exaustivo trabalho de pesquisa conduzido pela EVPA, a rede irmã da Latimpacto. Esses princípios servem para comunicar o espírito e a filosofia que a comunidade Latimpacto promove.

Figura 2: Principios de los inversionistas por impacto





INVESTIMENTO PARA IMPACTO NA AMÉRICA LATINA

Sumário executivo

Uma forma inovadora e poderosa de gerar impacto social, combinando diversos mecanismos financeiros com apoio não financeiro e medição de impacto, avança na América Latina com o objetivo de abordar de forma mais eficaz e mensurável os problemas sociais e ambientais que persistem na região.

Trata-se do investimento para impacto ou venture philanthropy, uma abordagem já consolidada na Europa e Ásia, que capta tanto o interesse de investidores atraídos pela ideia de promover avanços sociais, mas gerando retornos financeiros, bem como o de fundações e doadores tradicionais que hoje fazem prioritariamente doações de longo prazo, sustentáveis e com acompanhamento constante.

Embora o número de organizações que já aplicam os princípios do investimento para impacto tenha crescido na região, poucas delas identificam sua inovação com esse conceito, o que indica uma oportunidade valiosa para a divulgação dessa metodologia.

Com base em casos específicos que refletem o uso da metodologia na região e servem de referencial, a Latimpacto apresenta este primeiro relatório sobre investimento para impacto na América Latina, como fonte de inspiração para o desenvolvimento de novas e diversas iniciativas e como um sólido conjunto de informações para compartilhar conhecimento com os atores sociais interessados em gerar maior impacto por meio de suas intervenções.

O investimento para impacto

O investimento para impacto (venture philanthropy) tem o objetivo de apoiar e catalisar soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, assumindo riscos que nenhum outro ator está disposto a assumir. A proposta baseia-se no princípio de priorizar o impacto socioambiental (impact first) e incorpora três pilares essenciais:

- Financiamento personalizado
- Apoio não financeiro
- Medição e gestão do impacto

Este relatório de natureza qualitativa representa uma primeira aproximação ao ecossistema de investimentos para impacto na América Latina, onde existem diferentes atores ligados à filantropia estratégica, ao investimento social e ao investimento de impacto.

O estudo documenta como diferentes atores sociais, incluindo fundos de investimento de impacto, fundações, universidades, empresas, family offices, intermediários e instituições do setor público, colocam em prática o investimento para impacto, mostrando que o compromisso de gerar impacto social e ambiental é transversal e não reside em um único setor.

¥

Este relatório de natureza qualitativa representa uma primeira aproximação ao ecossistema de investimentos para impacto na América Latina.

O ecossistema na região

Ainda não podemos falar de um ecossistema consolidado de investimento para impacto na América Latina, não apenas pela ausência de um trabalho articulado entre os diferentes países, mas também porque ainda existem assimetrias consideráveis entre os ecossistemas nacionais. Em alguns países, já são evidentes as articulações nascentes, com atores envolvidos e interagindo uns com os outros. Em outros, porém, persistem lacunas entre os diferentes entes envolvidos ou são os atores internacionais os que, por enquanto, impulsionam a conversa sobre o tema.

No entanto, há um crescente interesse por alternativas que conectem filantropia e investimento com o objetivo de gerar maior impacto. O potencial de crescimento do investimento para impacto na região é positivo e ainda mais nas circunstâncias geradas pela crise da COVID-19.

Principais tendências

Os achados do estudo sobre o investimento para impacto na América Latina reúnem as contribuições dadas nas entrevistas conduzidas com mais de 180 pessoas nesses sete países, a documentação detalhada dos casos de estudo e os dados quantitativos obtidos em uma pesquisa conduzida perante os promotores dessas iniciativas. Esses achados mostram um conjunto de tendências sobre o desenvolvimento desse tipo de investimento na região, a participação de atores sociais no ecossistema, os mecanismos financeiros utilizados, o apoio não financeiro oferecido, os mecanismos de medição, acompanhamento e monitoramento utilizados e as estratégias de saída implementadas.

Um elo fundamental para o contínuo de capital

Ao estabelecer uma conexão no contínuo de capital, o investimento para impacto une filantropos tradicionais com investidores interessados em gerar impacto socioeconômico duradouro com suas intervenções.

O investimento para impacto também se conecta com práticas globais, como a filantropia estratégica, o investimento de impacto, os Princípios de Investimento Responsável, o atendimento dos critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) e a medição do impacto gerado pelas intervenções sociais e ambientais.

Atores do ecossistema

De acordo com este estudo, organizações sem fins lucrativos lideram amplamente as iniciativas de investimento para impacto na região. Na Colômbia, todas as promotoras de casos selecionados são constituídas nessa modalidade. E as fundações têm se posicionado como atores capazes de articular os setores público e privado nos diferentes países do estudo, além de assumir riscos para gerar impacto.

Outros atores relevantes do estudo são as instituições financeiras e as gestoras de ativos, particularmente os fundos locais e internacionais com investimentos que priorizam o impacto social ou ambiental sobre o financeiro, buscando um retorno moderado ou apenas a recuperação do capital.



Ao estabelecer uma conexão

no contínuo de capital, o investimento para impacto une filantropos tradicionais com investidores interessados em gerar impacto socioeconômico duradouro. As empresas ou corporações estão cada vez mais interessadas em aprofundar sua participação nesse tipo de iniciativas, principalmente quando se relacionam com seu modelo de negócios ou contribuem para o fortalecimento das relações com seus públicos de interesse.

Os organismos multilaterais e de cooperação internacional, e até mesmo alguns family offices, têm impulsionado esse tipo de iniciativas na região, atuando como promotores de seu desenvolvimento, principalmente no contexto da pandemia.

Enquanto isso, as consultorias, como será visto em alguns dos casos deste relatório, vêm aproveitando sua *expertise* em mecanismos financeiros para colocá-la ao serviço das iniciativas de investimento para impacto.

A academia e o setor público ainda não aproveitaram a oportunidade de participar ativamente dessas discussões. Foram poucos os casos em que se constatou a presença desses atores, embora a sua contribuição seja muito valiosa para o ecossistema.

Mudança de paradigma

Apostar em iniciativas de investimento para impacto implica uma mudança de mentalidade. Para os que vem da filantropia tradicional, é difícil pensar em uma iniciativa como um processo de investimento, já que não concebem as doações como investimento, mesmo quando visam retorno social. É preciso também fazer com que os investidores tradicionais conheçam instrumentos financeiros, como os de blended finance, que permitem reduzir o risco assumido por eles e, assim, ter a possibilidade de investir em organizações de propósito social (OPS) emergentes.

É preciso desaprender para aprender, uma das reflexões que saíram à tona nas conversas realizadas para a elaboração deste relatório.

A abordagem de investimento para impacto implica pensar estrategicamente no resultado que se pretende atingir, assumir riscos maiores, oferecer acompanhamento não financeiro com mais determinação, medir e gerenciar o impacto, e se envolver ativamente na iniciativa em que se pretende investir, onde a prioridade é a solução de problemas socioeconômicos e ambientais.



As empresas ou corporações

estão cada vez mais interessadas em aprofundar sua participação nessetipo de iniciativas.

Financiamento personalizado

As doações têm sido o mecanismo financeiro mais utilizado nos casos analisados neste relatório, refletindo uma relação muito próxima com a atividade filantrópica tradicional. No entanto, em diversos casos, as doações costumam ser combinadas com outros tipos de mecanismos que vão da dívida ao capital acionário.

Em muitos dos casos analisados, é evidente um interesse crescente por mecanismos de financiamento híbridos, visto que oferecem a possibilidade de adaptar o investimento à OPS (com ou sem fins lucrativos) ou visar reduzir o risco em diferentes etapas do processo a partir do olhar do investidor. Nos casos analisados, é possível observar como algumas organizações começam a testar instrumentos como dívida subordinada e garantias. O Brasil se destaca por iniciativas que estão começando a fazer uso desses instrumentos.

Em alguns países, como no México, as fundações ainda enfrentam barreiras legais para o uso de outros mecanismos de investimento que não as doações, o que coloca desafios para o desenvolvimento do investimento para impacto. Contudo, é curioso que, de acordo com os dados da Convergence, esse país está entre os dez com maior número de projetos estruturados com *blended finance*¹.

Apoio não financeiro

O apoio não financeiro faz parte da essência do investimento para impacto. Em alguns dos casos estudados neste relatório, observou-se que esse tipo de apoio é tão ou mais importante que o financeiro e acaba sendo um diferencial em relação a outros modelos de investimento.

Na maioria dos casos, esse apoio visa acompanhar e fortalecer a estratégia e/ou modelo de negócios das OPS. Entretanto, chama a atenção que apenas 17% dos investidores para impacto oferecem apoio para a gestão financeira, sendo este um fator determinante para o sucesso das OPS.

A colaboração entre as organizações promotoras que impulsionam os casos e as OPS através de parcerias também desempenha um papel fundamental no fortalecimento dessas organizações, em frentes tão diversas quanto talento humano, marketing e operação logística.

¹ Ver: Convergence, Blended Finance, disponível em: https://www.convergence.finance/blended-finance

Medição de impacto

Esse é outro dos pilares do investimento para impacto e, na região, é um dos desafios mais importantes da atualidade. Apesar dos mecanismos de acompanhamento e monitoramento estabelecidos em muitos dos casos estudados, não são fornecidos dados suficientes para reconhecer qual teoria da mudança está sendo implementada e se o impacto pretendido está sendo alcançado ou não.

Apenas um terço dos casos implementa avaliações de impacto, e pouquíssimas iniciativas possuem mecanismos de medição integrados capazes de fornecer um conhecimento mais claro dos resultados atingidos a médio e longo prazo.

Um dos desafios complementares tem a ver com a medição não apenas do impacto obtido, mas também do fortalecimento das habilidades e competências das OPS.

Estratégias de saída

Combinar uma estratégia de saída é importante, pois permite alinhar expectativas entre investidores para impacto e as OPS, bem como desenvolver um plano de trabalho bem delimitado. Além disso, ajuda a evitar o desenvolvimento de uma relação de dependência com o financiador inicial, pois a estratégia de saída obriga a OPS a buscar alternativas de financiamento.

Neste estudo, foi constatado que existem diferentes estratégias para implementar mecanismos de saída. Algumas são propostas desde o início, quando é definido um período específico de acompanhamento; já outras estratégias colocam como questão central o nível de maturidade das organizações e desenvolvem os mecanismos de saída à medida que a iniciativa vai se desenrolando.

Em outros casos, essas estratégias são determinadas pelo tipo de instrumento financeiro utilizado. Por exemplo, em se tratando de empréstimos com prazos de pagamento bem definidos, esses prazos corresponderão também ao período do acompanhamento. E, finalmente, existem as organizações que definem a saída com base no atingimento das metas estabelecidas.



O apoio não financeiro faz parte da essência do investimento para impacto. Em alguns dos casos estudados neste relatório, observou-se que esse tipo de apoio é tão ou mais importante que o financeiro.

Porém, em 65% dos casos estudados, estratégias de saída não foram inicialmente planejadas, podendo gerar expectativas muito diferentes sobre como deve ser conduzido o acompanhamento. Tanto quanto a medição de impacto, a estratégia de saída é um aspecto que deve ser aprimorado no ecossistema regional.

Expectativas

Trata-se de um relatório vivo, que não termina com a sua publicação e não se limita aos 37 casos aqui coletados. A Latimpacto reconhece um ecossistema em desenvolvimento, com iniciativas em processo de implementação e, principalmente, com um interesse cada vez mais notório em aplicar o investimento para impacto em organizações e processos já existentes. Por isso, este relatório representa um primeiro passo em um caminho que já está sendo percorrido por vários atores na região e que a Latimpacto continuará impulsionando entre os filantropos e investidores que buscam maximizar o impacto social e ambiental de seus esforços no subcontinente.

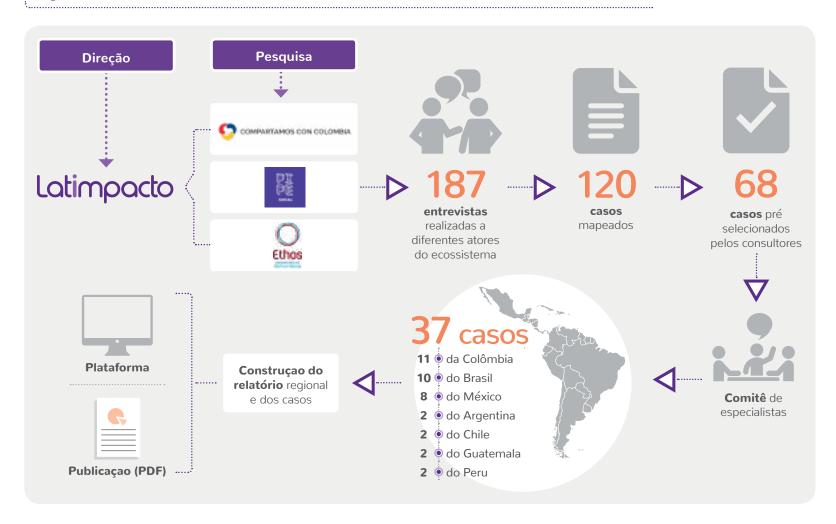
A Latimpacto espera que este primeiro relatório se torne uma fonte de inspiração e respostas aos questionamentos e desafios comuns que surgiram das iniciativas coletadas num amplo diálogo com 120 organizações da região, ligadas e interessadas no investimento para impacto.



COMO O ESTUDO FOI FEITO

A metodologia

Figura 3: Como o estudo foi feito



Para desenvolver o relatório, foi utilizada uma metodologia qualitativa baseada em pesquisas de fontes secundárias e na realização de entrevistas tanto com atores envolvidos em iniciativas de investimento para impacto, quanto com especialistas regionais em filantropia, investimento social e investimento de impacto. Além disso, com o apoio de um Comitê de Especialistas², foram selecionados 37 casos da região que participaram de uma pesquisa detalhada que girou em torno dos pilares do investimento para impacto, com o objetivo de caracterizar e identificar padrões nessas iniciativas.

Para realizar este trabalho, a Latimpacto contratou três organizações de consultoria especializadas no tema e conhecedoras dos principais países objeto do estudo: a Pipe Social no Brasil, a Compartamos con Colombia na Colômbia e a Ethos Laboratorio de Políticas Públicas no México. Com essas 3 empresas, a pesquisa começou em março de 2020 e terminou em novembro do mesmo ano.

O trabalho foi realizado em três fases:

1 Reconhecimento dos ecossistemas de cada país, mapeamento e pré-seleção de casos

Essa primeira fase concentrou-se no reconhecimento dos atores mais destacados em matéria de investimento para impacto nos principais países deste estudo: Brasil, Colômbia e México. Com base no conhecimento prévio das equipes de consultoria nesses países e depois de várias entrevistas com diferentes atores, foram mapeadas cerca de 120 iniciativas lideradas por investidores para impacto na região, das quais 68 foram pré-selecionadas e posteriormente validadas pelo Comitê de Especialistas. Em paralelo, foram conduzidas entrevistas com conhecedores do setor social da Argentina, Chile, Guatemala e Peru, para reconhecer esses ecossistemas e identificar atores e casos relevantes nesses territórios.

Para a pré-seleção desses casos, além do cumprimento dos pilares do investimento para impacto – financiamento personalizado, apoio não financeiro, gestão e medição do impacto –, foram levados em consideração critérios como localização, buscando casos representativos da geografia de cada um dos países, e vigência, para escolher iniciativas em execução no momento do estudo ou concluídas recentemente e em que, idealmente, o investidor para impacto estivesse oferecendo uma resposta à pandemia da COVID-19.

² Na seção de agradecimentos, estão os nomes das doze pessoas que compuseram o Comitê de Especialistas.

Foi proposto que os casos destacados deveriam ser liderados por organizações provedoras de capital – financeiro, humano ou intelectual –, e enquadradas em um dos seguintes sete silos:

- Fundações
- Corporações e empresas com programas de investimento social
- Instituições financeiras como bancos e gestoras de ativos de impacto social ou ambiental
- Family offices e indivíduos de alto patrimônio líquido (High Net Worth Individuals HNWI)
- Instituições acadêmicas e think tanks (laboratórios de ideias)
- Setor público e instituições multilaterais
- Consultorias que prestam serviços ao setor social e/ou ambiental

Depois da pré-seleção e da compilação dos primeiros achados nos ecossistemas de cada país, foram apresentados os avanços obtidos, sobretudo nos três principais países desta pesquisa, ao Comitê de Especialistas com o objetivo de que fossem selecionados os casos finais e complementados os achados iniciais de cada país do estudo. Nessa seleção final, os critérios de maior peso foram a sustentabilidade financeira, a inovação social, o potencial de replicabilidade, a representatividade no silo ao qual a organização promotora pertencia, a participação de outros atores sociais na iniciativa e a resposta à COVID-19.

2 — Documentação de casos regionais e relatórios dos países

No processo de seleção realizado junto com o Comitê de Especialistas, foram identificados 37 casos: 11 na Colômbia, 10 no Brasil, 8 no México e 2 por país na Guatemala, na Argentina, no Chile e no Peru.

A prioridade foi dada a Brasil, Colômbia e México por serem os países onde os ecossistemas estão mais consolidados. Também foram incluídos casos de Argentina, Chile, Guatemala e Peru para contar com um melhor panorama regional.

As equipes de consultoria trabalharam na documentação dessas iniciativas, buscando ilustrar a execução de um processo regido pelos princípios do investimento para impacto e ser fonte de inspiração para sua replicabilidade ou para o aprendizado de outros atores do ecossistema.

Desta forma, a construção dos casos contemplou a seguinte estrutura:

- i) **Um infográfico inicial que** mostra os principais detalhes do caso.
- ii) Uma exposição **dos antecedentes e do contexto** em que a iniciativa está se desenvolvendo para entender o problema que se pretende solucionar.
- iii) Uma **descrição do investidor para impacto e da iniciativa,** a fim de identificar com maior clareza as motivações para enfrentar esse problema;
- iv) Os **detalhes do financiamento personalizado** oferecido à organização de propósito social.
- v) Uma descrição detalhada do **apoio não financeiro oferecido**, por entender que esse aspecto é fundamental para o sucesso das intervenções de investimento para impacto.
- vi) Os **resultados e o impacto até o presente momento** (primeiro semestre de 2020), explicando como são mensurados.
- vii) Os aprendizados e desafios enfrentados por essas experiências, que possam trazer luz para outros atores do ecossistema.

Como já foi mencionado, os investidores para impacto que lideram esses casos conduziram uma pesquisa visando aprofundar os achados com dados complementares relevantes, essencialmente sobre o cumprimento dos princípios do investimento para impacto e seu modelo de operação.

Após o processo de documentação dos casos, cada um deles foi compartilhado com as organizações promotoras ou seus líderes, com o objetivo de validar as informações dessas intervenções.

Além da documentação dos casos, as equipes de consultoria redigiram relatórios sobre cada um dos três países, os quais foram a principal fonte de informação para a elaboração deste relatório regional. Durante todo esse processo, foram conduzidas entrevistas com 187 pessoas de toda a região, pertencentes a 120 organizações, cobrindo todo o contínuo de capital.

Realização do relatório regional

Finalmente, a equipe da Compartamos con Colombia, como líder das equipes de consultoria, analisou os casos selecionados e os relatórios de país com o propósito de consolidar, junto com a equipe da Latimpacto, este relatório regional. Ele compila as 37 iniciativas selecionadas e os achados e desafios para o investimento para impacto na América Latina.









UMA FERRAMENTA PARA INOVAR

Doug Miller Presidente da IVPC e cofundador da EVPA e AVPN A América Latina já está implementando abordagens e metodologias de investimento para impacto e inovando na maneira como está fazendo isso.

É uma grande satisfação saber que este estudo regional é uma realidade. É um testemunho do trabalho árduo que a equipe da Latimpacto realizou para mostrar a situação atual do ecossistema social e dos desafios a serem enfrentados na América Latina, onde a rede que está nascendo pode contribuir para a geração de mais impacto.

Como fundador do International Venture Philanthropy Center, IVPC, que conta com a adesão da EVPA na Europa, da AVPN na Ásia, da AVPA na África e agora da Latimpacto na América Latina, considero muito importante promover a estreita colaboração entre os muitos provedores de recursos financeiros, humanos e intelectuais, como uma forma de destravar e implementar recursos de forma mais eficaz para gerar um impacto social e ambiental mais positivo, profundo e duradouro. Os diferentes tipos de investidores sociais têm um papel muito importante a desempenhar na abordagem dos muitos problemas enfrentados pela sociedade no mundo.

Este estudo é uma ferramenta importante para ajudar as pessoas a ter uma visão de quais organizações estão ativas em quais questões e em quais países, e para identificar o que precisa ser feito para avançar. Embora a filantropia e o investimento social existam há séculos, a extensa análise proposta por este estudo também mostra como vários investidores sociais na América Latina já estão implementando abordagens e metodologias de investimento para impacto, e inovando na maneira de fazer isso. A humanidade avançou muito, mas é preciso fazer um esforço ainda maior para melhorar a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade, das mulheres, das crianças e dos povos indígenas.

Espero que você leia, analise e utilize esta publicação como uma ferramenta importante para seu próprio trabalho.



INVESTIMENTO PARA IMPACTO

O investimento para impacto (venture philanthropy) é uma abordagem de investimento social que prioriza o impacto social e ambiental sobre o retorno financeiro. Ele está posicionado entre a filantropia tradicional e o investimento de impacto, já que visa gerar mudanças sistêmicas, é estratégico na forma como utiliza os recursos financeiros e humanos e adota processos e práticas do setor financeiro para provocar essas mudanças.

Essa abordagem de investimento visa canalizar capital de risco (venture capital), na forma de doações e/ou investimentos pacientes, para o aumento da escala de ideias inovadoras que tenham impacto socioambiental. Por isso, desempenha um papel importante no fortalecimento das organizações com propósito social (OPS): empreendimentos sociais – em suas etapas iniciais – e organizações sem fins lucrativos que, devido às próprias causas que promovem, não geram retornos financeiros.

O investimento para impacto não pretende substituir outras abordagens de investimento social. Pelo contrário, o intuito é trabalhar junto com essas outras abordagens para identificar e desenvolver soluções inovadoras que rapidamente possam ser escaladas e replicadas por outro tipo de investidor, como instituições do setor financeiro, fundos de investimento de impacto ou investidores tradicionais que visam retorno financeiro.

O investimento para impacto aposta na integração do contínuo de capital: provedores de recursos econômicos, indo da filantropia ao investimento tradicional, que se diferenciam pelas suas expectativas de impacto, retorno e risco.

Figura 4: O contínuo de capital



Nossa estratégia enfatiza o valor da venture philanthropy e do investimento de impacto social em todo o espectro de capital, como um catalisador que complementa e permite o investimento de impacto

Fonte: Adaptado da EVPA

O contínuo de capital

É importante esclarecer que o investimento para impacto pode ser aplicado por diferentes atores do ecossistema de investimento social, como fundações, empresas, investidores, family offices, consultorias, instituições acadêmicas e até atores do setor público.

Os casos selecionados e analisados neste estudo oferecem um olhar sobre como o investimento para impacto é utilizado por essa variedade de atores.

É importante notar que o investimento para impacto também está associado à adoção de melhores práticas dos fundos de capital de risco. Essas práticas incluem:

Apoio não financeiro

Assim como os fundos de capital de risco mantêm seus investimentos em média por seis anos e participam ativamente do conselho diretivo das empresas onde investem, os investidores para impacto fazem o acompanhamento dos empreendedores e das organizações sociais para promover a sua sustentabilidade financeira, garantir um maior impacto e fortalecer suas habilidades e competências, visando melhorar aspectos como marketing, governança, gestão, desenvolvimento de uma teoria da mudança etc. Ou seja, o foco está no desenvolvimento e na consolidação da organização e não apenas em um programa. Os investidores para impacto participam ativamente da iniciativa apoiada para superar o desafio social e trabalham para dar continuidade às organizações, fortalecendo suas capacidades, especialmente as de resiliência, e buscando atrair outros doadores ou investidores. Para os investidores para impacto, está claro que seu apoio é de longo prazo, porém, sempre têm em mente, desde o início da intervenção, uma estratégia de saída para que a organização ou o empreendimento possa ter vida própria e sustentabilidade após o término do apoio.

¥

Os casos selecionados

e analisados neste estudo oferecem um olhar sobre como o investimento para impacto é utilizado por essa variedade de atores.

Financiamento personalizado

O investidor para impacto conhece bem as necessidades e habilidades de cada organização ou empreendimento investido e ajusta os instrumentos financeiros fornecidos para adequá-los a cada caso. Também leva em conta o nível de desenvolvimento da organização e suas necessidades, bem como suas próprias expectativas de risco. Além das doações, esses instrumentos incluem dívida, capital acionário e mecanismos mais inovadores, como doações reembolsáveis, garantias, contratos baseados em resultados e dívida subordinada, entre outros. A seleção e utilização do instrumento financeiro visa otimizar recursos e impacto.

Gestão e medição de impacto

Como mencionado acima, os investidores para impacto priorizam a geração de mudanças positivas na sociedade. Isso requer o uso de indicadores de medição claros e personalizados, bem como ferramentas para o monitoramento do impacto. Algumas dessas ferramentas incluem: 1) pesquisas realizadas com os beneficiários diretos (abordagem promovida pela Acumen), 2) avaliações definidas em conjunto com as organizações beneficiárias para maximizar o impacto social, 3) também, em alguns casos, métricas padronizadas como as IRIS+ ou GIIRS, e 4) outros modelos que integrem o impacto financeiro, social e ambiental. A incorporação de princípios de gestão e medição também permite a coleta de dados para refinar sistematicamente as estratégias de impacto e tomar decisões mais bem informadas e de acompanhamento mais estratégico para as entidades apoiadas.

É importante que este estudo e cada um dos casos selecionados nos permitam aprofundar ainda mais esse conceito, suas práticas e elementos, a fim de evidenciar o valor que o investimento para impacto pode ter para a região, na busca por melhores condições sociais e ambientais para seus cidadãos



O CONTEXTO

A América Latina poderia muito bem exemplificar a essência do que alguns pesquisadores chamam de "o paradoxo da abundância"³: grandes riquezas naturais, que tornam a região a mais biodiversa do mundo, "com cerca de 60% da vida terrestre global, junto com a diversificada flora e fauna de água doce e marinha"⁴, além de sua riqueza em minerais e combustíveis fósseis. No entanto, apresenta baixo e frágil crescimento econômico e persistência e até mesmo aprofundamento das desigualdades sociais, fazendo com que seja considerada por diferentes organismos internacionais como "a região mais desigual do mundo"⁵.

Essa desigualdade é o motivo de alguns dos desafios mais importantes da região, a saber: acelerar o crescimento econômico de forma sustentável, integrando as populações mais vulneráveis; combater a pobreza e enfrentar os desafios da desigualdade; oferecer educação inclusiva e de qualidade, que potencialize a superação dos desafios da região; e construir territórios inclusivos, seguros e sustentáveis. Essas desigualdades estão sendo acentuadas ainda mais pela pandemia da COVID-19.

Diante desses desafios, diversos atores públicos, privados e de cooperação internacional vêm utilizando diferentes mecanismos de intervenção, visando oferecer maior impacto e perseguindo o propósito de consolidar respostas integradas.

³ Economistas e cientistas políticos vêm pesquisando esse fenômeno, sobre o qual não há consenso científico, mas que pode explicar em parte os paradoxos de uma região como a latino-americana. Para explorar melhor o conceito são sugeridos autores como Michael L. Ross: https://www.cambridge.org/core/journals/world-politics/article/political-economy-of-the-resource-curse/EBEA5E178E7534C-4BA38EE23D25322E0

⁴ UNEP, 2016. El estado de la biodiversidad en América Latina y el Caribe: una evaluación hacia el avance las metas AICHI para la diversidad biológica. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), maio de 2016. Disponível em: https://www.cbd.int/gbo/gbo4/out-look-grulac-es.pdf

⁵ Ferreira Francisco H.G. e Walton, Michael (2005). La desigualdad en América Latina ¿rompiendo la historia? Banco Mundial e Alfaomega colombiana, Bogotá, Colômbia. Disponível em: http://documents1.worldbank.org/curated/pt/916491468046165704/pdf/348560958682541rica0Latina110PUBLIC.pdf

Veja também: Cepal (2016). La matriz de la desigualdad social en América Latina. Santiago, Chile. Disponível em: http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40668/4/S1600946_es.pdf

Este estudo reúne algumas das principais iniciativas que surgiram a partir do investimento para impacto, como os esforços que congregam diferentes atores sociais para garantir maior impacto social e ambiental em suas intervenções.

Investimento para impacto: um ponto de encontro entre a filantropia tradicional e o investimento de impacto

"A América Latina é uma região profundamente filantrópica." Essa frase de Cynthia Sanborn e Felipe Portocarrero, na introdução de seu estudo de 2008 sobre a filantropia na região, traz à tona suas profundas raízes culturais e históricas. Da caridade cristã aos crescentes esforços empresariais dos últimos trinta anos, a filantropia, apesar de suas próprias limitações para gerar mudanças estruturais, vem agindo como agente catalisador, dinamizador e gerador de modelos relevantes para o enfrentamento de problemas sociais⁷. O presente relatório revela que, nos países analisados, "as fundações empresariais (50 %) são mais predominantes que as independentes (29 %) e as familiares (20 %)⁸, dando a entender que existe a oportunidade de envolver outros tipos de atores no investimento social.

Entretanto, um dos principais questionamentos feitos à filantropia tradicional é sobre a sua incapacidade de mensurar seu impacto e saber se seus esforços estão consequindo as mudanças esperadas9. Por isso, nos últimos anos, surgiram várias perguntas sobre o papel que a filantropia deveria desempenhar na mudança social. Em resposta a essas perguntas, surgiram propostas como a de uma filantropia que se afaste das "doações sem envolvimento ativo do doador, para se aproximar 1) da filantropia estratégica e sustentável, 2) dos negócios inclusivos e 3) dos investimentos rentáveis com impacto social"10.

- 6 Ra Cynthia Sanborn e Felipe Portocarrero (Editores) (2008). Filantropía y cambio social en América Latina. Centro de Pesquisa da Universidade do Pacífico; David Rockefeller Center for Latin American Studies. Lima, Peru. Disponível em: https://repositorio.up.edu.pe/ bitstream/handle/11354/1444/Sanborn%26Portocarrero2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- lbidem.
- lbidem.
- Esses questionamentos encontram eco em, entre outros autores, Sir Ronald Cohen em seu livro Impacto (2020), Penguin Random House UK, Londres.
- 10 Felipe Medina (Editor) (2017. Transformando la filantropía Filantropía transformadora. Relatório Anual 2015, 2016, 2017 da Filantropia Transformadora(s.f.) Disponível em: https://issuu.com/filantropiatransformadora/docs/2017_transformando_la_filantropia-f



Este estudo

reúne algumas das principais iniciativas que surgiram a partir do investimento para impacto, como os esforços que congregam diferentes atores sociais para garantir maior impacto social e ambiental. A América Latina não ficou alheia a essa discussão, e uma filantropia com **uma visão mais estratégica e de longo prazo está crescendo gradualmente na região**. Essa nova aposta está mais ativamente envolvida nas atividades dos beneficiários de suas doações, pensa em novos instrumentos financeiros, se pergunta sobre a sustentabilidade das iniciativas apoiadas e busca identificar com mais clareza o impacto que ela pode estar gerando.

Da mesma forma, e devido às particularidades da América Latina em matéria de pobreza e desigualdade social, o investimento de impacto é relevante e representa uma aposta para o desenvolvimento da região. Desde os primeiros trabalhos com microfinanças até as grandes apostas de investimento de impacto de hoje em dia, lideradas inclusive por investidores locais, esse campo vem experimentando um crescimento exponencial.

Segundo dados recentes da Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE), há pelo menos 83 investidores fazendo investimentos de impacto na América Latina, dos quais 60% estão sediados na região. O estudo também estima que esses investidores administram aproximadamente US\$3,7 bilhões em ativos¹¹.

O conceito de investimento de impacto vem sendo utilizado de maneira mais formal desde 2007 e, desde então, um conjunto de iniciativas de investimento social privado, utilizando diferentes mecanismos de investimento e doações para o desenvolvimento de empreendimentos na região e trabalhando principalmente com comunidades vulneráveis, começaram a se alinhar de forma mais profunda com essa visão. Atores, como a cooperação internacional, e entidades multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) por meio do BID Lab (antigo FOMIN), desempenharam um papel importante na consolidação desse novo olhar sobre os investimentos na região.

Por exemplo, em fevereiro de 2012, o BID anunciou que em um ano e meio havia mobilizado "US\$ 110 milhões em recursos provenientes desses investidores (de impacto) para a região (América Latina)

¹¹ Andar (2020). La inversión de impacto en América Latina. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.andeglobal.org/resource/resmgr/2020_reports_/LatAm_Impact_Investing_ES.pdf

através de seu programa de vinculação de empréstimos e por meio de co-empréstimos, com o objetivo de financiar projetos voltados para a melhoria das condições de moradia de populações de baixa renda, conceder benefícios a mulheres empreendedoras, ajudar pequenos produtores a aumentar sua produtividade e melhorar comunidades rurais"¹².

A última década foi determinante para a evolução do investimento de impacto no mundo e na região. Em 2019, a Global Impact Investing Network (GIIN) enfatizou que existe uma tendência global, entre um número crescente de pessoas, de considerar que seu dinheiro deve fazer algo mais do que simplesmente gerar dinheiro e que seus investimentos "podem e devem, também, visar impulsionar atividades sociais e de impacto ambiental" 13. Isso é demonstrado pelos resultados da mais recente pesquisa anual de 2020 conduzida com investidores de impacto pela GIIN, segundo a qual os investimentos de impacto mobilizam cerca de US\$ 715 bilhões em todo o mundo. 14

Na América Latina, essas tendências globais vêm crescendo nos últimos anos, como indicam os dois relatórios mais recentes da ANDE¹⁵e da IMPAQTO¹⁶. O relatório da ANDE afirma que "dos 83 investidores entrevistados, 49 compartilharam dados sobre investimentos individuais realizados em 2018 e 2019. Durante esse período, os entrevistados mobilizaram mais de US\$ 600 milhões em 619 investimentos na América Latina"¹⁷.

São certamente números relevantes. Contudo, o mercado de investimentos de impacto na região ainda pode crescer ainda mais e aumentar a sua fatia nos investimentos globais nesta área.



A última década foi determinante para a evolução do investimento de impacto no mundo e na região.

- 12 BID (2012). BID impulsa inversiones de impacto en América Latina. Disponível em: https://www.iadb.org/es/noticias/bid-impulsa-inversiones-de-impacto-en-america-latina
- Abhilash Mudaliar e Hannah Dithrich (2019). Sizing the Impact Investing Market. Global Impact Investing Network, GIIN. Disponível em: https://thegiin.org/assets/Sizing%20the%20Impact%20Investing%20Market_webfile.pdf
- 14 Dean Hand et al, (2020). Annual impact investor survey 2020. Global Impact Investing Network, GIIN. Disponível em: https://thegiin.org/research/publication/impinv-survey-2020
- **15** ANDE (2020). Impact investing in America Latina: Trends 2018 & 2019. Disponível em: https://www.andeglobal.org/blo-gpost/737893/355797/Impact-Investing-in-Latin-America-Trends-2018-2019
- **16** IMPAQTO e BID Fomin (2018). La segunda ola: promoviendo una segunda década de inversión de impacto en mercados fronterizos de América Latina. Disponível em: https://www.impaqto.net/la-segunda-ola-de-inversion-de-impacto-en-america-latina/
- 17 ANDE (2020). Impact investing in América Latina: Trends 2018 & 2019

Agora, qual o lugar do investimento para impacto?

Assim como suas redes irmãs, a Latimpacto acredita que há um ponto de encontro para promover o investimento para impacto. "Cada vez mais investidores clássicos, atraídos pela ideia de fazer o bem enquanto geram retornos financeiros, estão entrando no mercado de investimentos de impacto. Por outro lado, as fundações doadoras tradicionais fazem cada vez mais doações de longo prazo e sustentáveis e começam a pensar em como fazer um uso efetivo de seus patrimônios (endowments)" 18. Entre esses dois tipos de atores, existe uma abordagem chamada de investimento para impacto (venture philanthropy).

Esses modelos inovadores combinam os aprendizados dos setores público, privado e social, com o propósito de obter resultados mais eficientes com impacto mais duradouro¹⁹ nos desafios enfrentados pela região, que por sua escala e complexidade precisam de novas formas de intervenção que vão além dos mecanismos tradicionais de investimento ou das doações.

Com base nos aprendizados de suas redes irmãs na Europa (EVPA), Ásia (AVPN) e África (AVPA), a Latimpacto constatou que, na América Latina, essa poderosa forma de gerar impacto social também está presente, combinando mecanismos financeiros com o propósito de abordar problemas sociais e ambientais para fazer a diferença.

Investimento para impacto: um debate conceitual

Antes de falar sobre o estado do ecossistema na América Latina, é fundamental entender quais são as características definidas para delimitar o que deve ser incluído e o que não. Dessa forma, podem ser estabelecidos, em teoria, limites claros, ainda que na prática essas fronteiras sejam vistas mais como áreas cinzas do que como linhas perfeitamente delimitadas.

A fim de identificar os investidores para impacto neste estudo, foram levadas em consideração as características a seguir:

¹⁸ Latimpacto (2020). "¿Qué es la inversión por impacto?" Disponível em: https://Latimpacto.org/Conocimiento

¹⁹ International Venture Philanthropy Center, IVPC (2020). "The Opportunity". Disponível em: https://ivpc.global/#front-opportunity

- Financiamento personalizado: o processo pelo qual uma organização de venture philanthropy ou um investidor social encontra o(s) instrumento(s) financeiro(s) mais adequado(s) para apoiar uma organização com propósito social (OPS), fazendo escolhas dentre a gama de instrumentos disponíveis (doação, dívida, capital e instrumentos financeiros híbridos). A escolha dos instrumentos financeiros dependerá do perfil de risco, rendimento ou impacto esperado pelo filantropo estratégico ou investidor social, e das necessidades e características da OPS.
- Apoio não financeiro (também conhecido como apoio estratégico de longo prazo): a abordagem destinada a fortalecer as organizações apoiadas para aumentar seu desempenho geral, desenvolvendo habilidades ou melhorando estruturas e processos.
- Medição e gestão de impacto: refere-se à medição das mudanças geradas por uma atividade e ao uso dessas informações para maximizar o impacto positivo.

Com o propósito de estabelecer uma caracterização mais clara para o melhor entendimento desse ecossistema, foi estabelecido um critério adicional: investimentos que priorizam o impacto social (impact-first) entendidos como investimentos onde:

"O principal objetivo do investidor é gerar um impacto social positivo em vez de gerar rendimentos a taxas de mercado, sendo o requisito mínimo a preservação da base do capital²⁰".

Dessa forma, este estudo não contempla atividades filantrópicas de caráter tradicional, nem investimentos de impacto com critérios mais semelhantes aos comerciais ou convencionais. Em contrapartida, leva em conta os filantropos estratégicos determinados a oferecer os recursos econômicos, humanos, técnicos e intelectuais necessários para gerar um impacto verificável, bem como os investidores de impacto dispostos a assumir riscos maiores com o propósito de validar soluções, desenvolver um novo mercado e/ou infraestrutura, ou escalar uma OPS.

×

A proposta
é, então, um
espectro do
contínuo de capital
que inclui práticas
de venture
philanthropy e
investimento de
impacto com uma
abordagem impact
first.

²⁰ Wolfgang Spiess-Knafl E Bjoern Struewer, (2015). Social Investing. Fundamentals of an impact-first investment strategy. Universidade Zeppelin e Raízes do Impacto. Disponível em: https://www.roots-of-impact.org/wp-content/uploads/2015/01/Social_Investing-An-Introduction-vfinal.pdf

A proposta é, então, um espectro do contínuo de capital que inclui práticas de venture philanthropy e investimento de impacto com uma abordagem *impact first*, no que a European Venture Philanthropy Association (EVPA) denominou em espanhol como "inversión por impacto" (investimento para impacto)²¹. A importância de diferenciar o investimento para impacto do investimento de impacto é que facilita o gerenciamento das expectativas sobre o risco-retorno-impacto esperado e, dessa forma, permite uma maior clareza sobre as intenções de diferentes grupos de interesse.

Na região, esse termo não é claramente identificado, segundo assinala uma boa parte dos atores com quem foi realizado este estudo, razão pela qual esses atores não circunscrevem o que fazem dentro dessa denominação em particular. Muitas vezes se referem ao investimento para impacto como venture philanthropy ou investimento social. Mesmo as fundações de filantropia tradicionais que estão dando passos em direção à venture philanthropy identificam esses esforços como investimentos de impacto, independentemente de o retorno financeiro ter a finalidade clara de ser reinvestido no objeto social.

Contudo, além desse debate conceitual, a Latimpacto, através deste relatório e de seu trabalho como rede latino-americana promovendo investimentos para impacto a fim de conseguir uma mobilização mais eficaz do capital, quer abrir caminho para um entendimento mais generalizado do conceito de investimento para impacto. Dessa forma, busca promover os princípios da filosofia aqui colocada com o intuito de construir um espaço de colaboração, replicação de boas práticas e articulação de um ecossistema regional – onde sejam promovidos mais projetos e maior investimento –, que gere impacto social e ambiental.

²¹ Alessia Gianoncelli e Priscilla Boiardi (2018). Estrategias de impacto: cómo los inversionistas impulsan el impacto social. EVPA. Disponível em: https://Latimpacto.org/Portals/0/Publicaciones/EPVA-Estrategias-ESP.pdf









AMÉRICA LATINA PRECISA DE SUA PRÓPRIA REDE DE INVESTIMENTO PARA IMPACTO

Alejandro Álvarez von Gustedt Socio Fundador, IVPC

A Latimpacto veio para enfrentar esse desafio, ajudando os investidores da região a maximizar a efetividade social e/ou ambiental de seus investimentos

Desde sua criação há 16 anos, as redes irmãs da Latimpacto vêm atuando como verdadeiras catalisadoras de inovações e colaborações para gerar um impacto social e ambiental profundo e sustentável. Facilitaram inúmeras conexões entre atores de todos os setores do ecossistema social: de fundações a corporações, passando por investidores, family offices, consultorias, instituições acadêmicas e atores do setor público. Dessas conexões, numerosas iniciativas e parcerias novas surgiram. Além disso, essas redes inspiraram a criação de muitos novos fundos de investimento para impacto.

A América Latina precisa urgentemente de sua própria rede, a Latimpacto: persistem enormes e profundos desafios sociais e ambientais que a pandemia exacerbou e, por outro lado, existem provedores de capital – tanto filantrópico quanto de investimento – genuinamente comprometidos com a geração de impactos sociais e ambientais. Porém, o ecossistema está fragmentado e não há suficiente colaboração nem transferência de melhores práticas. Como resultado, esse capital é muito menos eficaz do que poderia ser, e o impacto alcançado não é suficiente.

A Latimpacto está enfrentando esse desafio, ajudando os investidores da região a maximizar a efetividade social e/ou ambiental de seus investimentos, independentemente das causas apoiadas.



AS TENDÊNCIAS

A partir da análise detalhada dos 37 casos estudados, juntamente com a documentação sobre eles e os dados quantitativos obtidos na pesquisa conduzida com mais de 180 pessoas ligadas ao tema nos sete países cobertos, a Latimpacto estabeleceu um conjunto de achados que marcam tendências no ecossistema nascente de investimento para impacto na região.

Essas tendências oferecem, sem dúvida, um conjunto variado de elementos para avançar na transformação positiva das formas de investimento nas iniciativas de solução dos problemas sociais, econômicos e ambientais que persistem no subcontinente. Elas estão vinculadas com os investidores para impacto, com as formas de financiamento personalizado utilizadas por eles e com as estratégias de apoio não financeiro que implementam, bem como com a medição do impacto, as estratégias de saída e as parcerias e colaborações que ocorrem em torno das iniciativas. Além disso, essas tendências também têm relação com a definição de teoria da mudança, as OPS apoiadas e os beneficiários diretos de toda a cadeia de esforços.

Sobre investimento para impacto

Poucos atores reconhecem o conceito de investimento para impacto e, portanto, ainda que apliquem sua filosofia e seus princípios no que fazem, eles não costumam usar essa denominação. Existem algumas exceções, como o caso da Puerto Asís Investments, um family office argentino que complementa seu portfólio de investimentos com um olhar de investimento para impacto²².

- Criar uma narrativa e divulgar modelos conceituais representa uma oportunidade de consolidar uma linguagem comum na região, com a qual construir um conjunto de princípios, práticas e critérios dentro de uma metodologia que potencialize o impacto das iniciativas.
- Falar sobre filantropia e investimento no mesmo cenário parece ir contra as próprias concepções que alguns atores têm sobre esses dois termos. A FIS Ameris (Chile) propõe que os investidores possam ter duas carteiras: "uma para investir e ganhar dinheiro e outra para doar e ser boas pessoas" Entretanto, o que propõe o investimento para impacto é que juntar essas duas "carteiras" é possível, assim como é possível colocar em primeiro lugar, o impacto socioambiental.

UM ELO FUNDAMENTAL PARA O CONTÍNUO DE CAPITAL

O investimento para impacto não substitui outros modelos de investimento social, como a filantropia, a responsabilidade social corporativa ou o investimento de impacto. Porém, é um elo importante dentro do contínuo de capital que permite experimentar novos modelos, validar soluções sociais e ambientais e mobilizar capital catalítico. Casos como o Fondo Acción en Colombia (Fundo Ação na Colômbia), o Instituto Conexsus no Brasil e a Promotora Social no México, destacam a importância da articulação do contínuo de capital.

Sobre os investidores para impacto

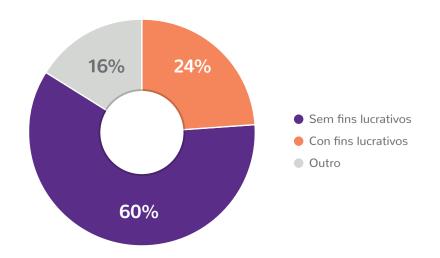
O investimento para impacto tem maior potencial de sucesso quando envolve atores de diversas origens e abordagens e com diferentes experiências. A visão filantrópica de uma fundação é complementada pelo foco nos resultados que os investidores costumam ter. Experts financeiros colocam seus conhecimentos a serviço da adaptação de mecanismos de financiamento de acordo com as necessidades das organizações com propósito social e o apetite de risco dos investidores, ao passo que entidades

²³ FIS Ameris, 2018. FIS Ameris em Corresponsables. Entrevista com María José Montero (Chile). Disponível em: https://fisameris.cl/blog/2018/06/12/fis-ameris-en-corresponsables/

especializadas no fortalecimento de habilidades e competências se concentram em garantir a sustentabilidade da OPS e maximizar o impacto socioambiental. Em essência, o florescimento das iniciativas de investimento para impacto, e do próprio ecossistema, é proporcional à diversidade de atores envolvidos e às suas possibilidades de articulação e trabalho em conjunto.

60% dos casos pesquisados para fins deste relatório são liderados por organizações sem fins lucrativos, sendo o exemplo mais marcante a Colômbia, onde todos os casos abordados são constituídos dessa forma.

Figura 1. Tipo de investidor para impacto de acordo com sua constituição legal

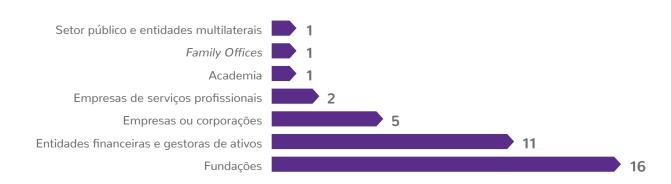


×

60% dos casos pesquisados para fins deste relatório são liderados por organizações sem fins lucrativos, sendo o exemplo mais marcante a Colômbia.

A prevalência de entidades sem fins lucrativos também é explicada pelo fato de que 16 dos 37 casos selecionados são liderados por fundações, sendo este silo o mais representativo do conjunto. As instituições financeiras e as gestoras de ativos são o segundo grupo mais representativo, com 11 casos, seguido por empresas ou corporações com 5, consultorias com 2, e tanto a academia, os family offices e o setor público, como as entidades multilaterais com um caso cada.

Figura 2. Distribuição de casos por silos



Tomando como referência a distribuição por silos, torna-se evidente a relevância de engajar mais atores para se relacionarem e liderarem as negociações. Isso requer a geração de evidências sobre o que pode ser alcançado e o compartilhamento de experiências e aprendizados para potencializar os processos emergentes. São dois propósitos para os quais a Latimpacto quer contribuir com este estudo e com seu trabalho.

A seguir estão algumas anotações sobre cada um dos silos estudados.

Fundações

- As fundações desempenham um papel preponderante no investimento para impacto na região. Em alguns casos, elas articulam com o setor privado e o setor público, como a Fundação Santo Domingo e a Fundação Corona na Colômbia, as Fundações e Institutos de Impacto (FIIMP) no Brasil, a Fundação Colunga no Chile ou a Fundação Gonzalo Río Arronte, no México. Portanto, o fortalecimento do papel das fundações pode contribuir para a construção de laços e parcerias entre os diferentes silos e, consequentemente, para o propósito central do investimento para impacto, que é conectar as melhores práticas nos setores público, privado e social.
- As organizações ligadas ao mundo da filantropia tradicional e os tomadores de decisão dessas organizações contam com novas possibilidades e ferramentas para pensar o futuro de suas inter-

venções. Contudo, devido à tradição estreita e enraizada que predomina nesse setor, as iniciativas inovadoras ainda não são tendência e, por enquanto, representam a exceção à regra.

Instituições financeiras e gestoras de ativos

- Os fundos de investimento de âmbito internacional desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de ecossistemas de investimento para impacto nos países em que operam. São pioneiros que, com seus avanços, demonstram aos investidores locais que é possível propor alternativas viáveis de impacto social e ambiental com retorno financeiro. A Acumen na Colômbia, a NESsT no Peru e a Root Capital na Guatemala são exemplos disso.
- No entanto, também foram criados fundos locais na região, alguns inclusive pioneiros em seus próprios contextos, permitindo a formação de vínculos com investidores de seus países. A Promotora Social no México, o Fondo Inversor na Colômbia, a FIS Ameris no Chile e a Co_Capital no México são uma demonstração desse esforço.
- Os bancos também podem desempenhar um papel decisivo quando assumem riscos e oferecem seus serviços a organizações que não têm a facilidade de acessar o sistema bancário. Um exemplo desse tipo de estratégia é o Banco Galicia na Argentina, que reconhece a importância de seu papel como instituição financeira para o desenvolvimento do país e, portanto, oferece uma linha especial de crédito para as Empresas B, com o propósito de acompanhar seu crescimento. Outro exemplo é a Fundação Bancolombia na Colômbia, que desempenha um papel central no ecossistema do país ao participar de diversas formas em pelo menos metade dos casos documentados neste estudo.

Empresas ou corporações

Seja a partir de suas áreas de sustentabilidade ou como parte integral de seu modelo de negócios, as empresas e corporações privadas também se destacam como investidores para impacto de maior relevância entre os casos estudados. Um exemplo no campo da sustentabilidade é a Cemex, no México, que, junto com o Instituto Tecnológico de Monterrey, oferece serviços de fortalecimento para empreendedores e inovadores sociais. O Lab Habitação do Brasil, liderado pela empresa



O fortalecimento

do papel das fundações pode contribuir para a construção de laços e parcerias entre os diferentes silos. siderúrgica Gerdau, é um exemplo de como o modelo de negócios da empresa pode ser integrado a apostas que visam beneficiar empreendimentos com impacto social e ambiental.

Consultorias

• Os dois casos desse silo no estudo vêm do Brasil. Trata-se da Plataforma Parceiros pela Amazônia e a Din4mo. Ambas se destacam pela participação de atores de outros silos e pelo uso de modelos de blended finance, mostrando que as empresas de serviços profissionais podem ser atores interessantes não apenas para a formação de vínculos com novas organizações, mas também para a promoção de iniciativas inovadoras, devido à sua especialidade e ao seu conhecimento de vanguarda em determinados temas.

Academia e think tanks

• A academia ainda não está muito envolvida nessas discussões, representando uma importante oportunidade para a obtenção de conhecimentos e evidências para o setor, bem como para a formação de futuros profissionais que, a partir de suas organizações, vejam o investimento para impacto como um caminho para maximizar os impactos sociais e ambientais. Além disso, é um ator com potencial para ser promotor desse tipo de iniciativas, como já acontece em casos excepcionais, como o projeto Utopia da Universidade de La Salle, na Colômbia.

Setor público e entidades multilaterais

• Os organismos multilaterais e de cooperação internacional, bem como os fundos internacionais de impacto, são atores fundamentais no impulsionamento desse tipo de iniciativa, na motivação dos primeiros casos experimentais ou pilotos para a geração de evidências e na inclusão de mais atores nas negociações sobre o tema. Casos como o programa SIBs.CO na Colômbia, onde o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o departamento de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Embaixada da Suíça (SECO) vêm desempenhando um papel fundamental, são testemunho disso. Porém, mais do que liderar essas iniciativas, esses atores apenas apoiam organizações locais a atingir seu propósito.

- No setor público, fatores como mudanças de governo que em diversas situações se traduzem na troca dos atores com quem se estava construindo uma relação ou certas posturas dos representantes do setor diante das iniciativas do setor privado (particularmente na Argentina, no Brasil e no México, houve um distanciamento que se aprofundou durante a realização das entrevistas) dificultam a participação desse setor.
- Os departamentos ligados ao empreendedorismo, à cooperação e à inovação no setor público habitualmente estão mais próximos desse debate, mas nem sempre têm a possibilidade de incidir de forma profunda nas políticas públicas. O trabalho articulado com atores do alto escalão dos governos, seja nos âmbitos locais ou nacionais, pode promover uma participação mais ativa desse setor. Um caso que merece destaque é a Ruta N na Colômbia, uma corporação criada pelo prefeito de Medellín que desempenha um papel fundamental na construção de mercado e na articulação de iniciativas de inovação social a partir do setor público. Deve-se destacar também a participação de governos nacionais e locais em contratos de impacto social, em países como Argentina, Colômbia e Chile.

Family offices e indivíduos de alto patrimônio líquido

O papel dos family offices ou dos indivíduos de alto patrimônio líquido é tímido, o que significa que sua participação em algumas dessas discussões é escassa ou indireta, já que se limita a suas fundações familiares, suas empresas ou às fundações de suas empresas. Ainda assim, há casos como a FIS Ameris, onde os principais doadores são famílias de alto patrimônio. No entanto, um caso especialmente relevante neste estudo é o da Puerto Asís Investments, um family office argentino que conta com iniciativas de Venture Philanthropy (investimento para impacto) em seu portfólio de investimentos.

Sobre a teoria da mudança

Ao analisar algumas das características gerais dos casos de investimento para impacto neste estudo, constatou-se que 73% desses casos contam com uma teoria da mudança. As organizações ou

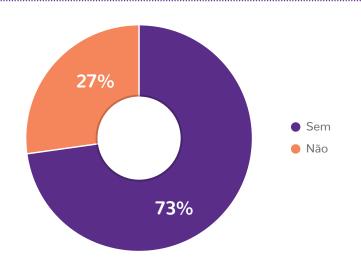


O trabalho articulado com atores do alto escalão dos governos, seja nos âmbitos locais ou nacionais, pode promover uma participação mais ativa desse setor.

iniciativas que usam esse recurso têm uma maior possibilidade de serem medidas com indicadores de impacto, pois essa metodologia permite identificar de forma mais clara o problema que abordam, o impacto de longo prazo que pretendem atingir e o processo que devem executar, junto com as atividades e os resultados para conseguir o propósito.

Contar com uma teoria da mudança é um dos princípios estabelecidos pela European Venture Philanthropy Association (EVPA) para o investimento para impacto na Europa. Na América Latina, é uma tendência em crescimento, ainda que não esteja presente em todos os casos estudados.

Figura 3. Teoria da mudança



Sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável

Os cinco principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abordados pelas organizações que trabalham com iniciativas de investimento para impacto na América Latina são:



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.



Erradicar a pobreza em todas as suas formas ao redor do mundo.



Reducir las desigualdades.



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Essa priorização reflete os principais problemas enfrentados pela região e determina as prioridades das organizações em suas intervenções.

Se tomarmos como referência os 37 casos estudados neste relatório quanto à abordagem dos ODS e compararmos seus resultados com os do relatório mais recente da ANDE²⁴, constatamos que os ODS 1, 4, 8 e 10 também são os mais frequentemente incluídos nas estratégias de medição de impacto dos investidores de impacto.

24 ANDE (2020). Impact investing in America Latina: trends 2018 & 2019.



Se tomarmos

como referência os 37 casos estudados quanto à abordagem dos ODS e compararmos seus resultados com os do relatório mais recente da ANDE. No único ODS em que há uma diferença entre as medições da ANDE e da amostra de casos deste estudo é o ODS 11, referente a cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, já que tem maior destaque nas iniciativas de investimento para impacto; ao passo que, no relatório da ANDE, o ODS 5 sobre igualdade de gênero está presente com maior força²⁵.

Figura 4. Principais ODS abordados



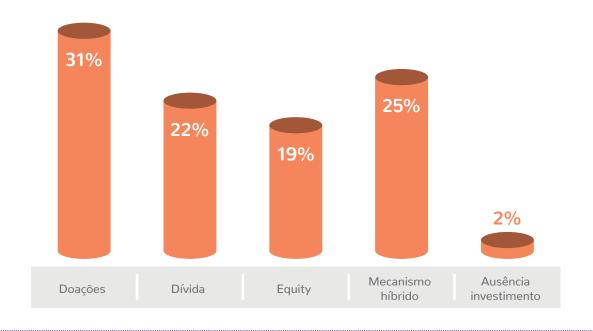
²⁵ ANDE (2020). Impact investing in America Latina: trends 2018 & 2019.

Sobre o Financiamento personalizado

As doações são especialmente relevantes no investimento para impacto na América Latina. Isso representa uma diferença significativa em relação ao investimento de impacto na região, onde as doações não representam o principal mecanismo de financiamento, visto que visam retorno. Em contrapartida, vários dos casos deste estudo fazem doações ou utilizam recursos filantrópicos para oferecer capital paciente ou para subsidiar programas de assistência técnica²⁶.

Essa predileção por mecanismos de doação está relacionada, parcialmente, ao fato que os investidores para impacto nos casos selecionados para este estudo são preponderantemente fundações. Entretanto,

Figura 5. Tipo de instrumento financeiro



26 ANDE (2020). Inversión de impacto en América Latina: tendencias 2018 & 2019.



As doações são

especialmente
relevantes no
investimento
para impacto na
América Latina.
Isso representa
uma diferença
significativa
em relação ao
investimento de
impacto na região.

as doações não são exclusivas desse silo. Um exemplo disso é o caso da Gerdau no Brasil que, por meio de doações a fundo perdido ou capital semente, fortalece pequenos negócios que trabalham em questões relacionadas à habitação; ou a Cemex no México que, através do Centro Cemex – Tec, financia projetos de inovação social com doações. Outro exemplo é o caso da Conexsus no Brasil, onde as doações são usadas para financiar o apoio não financeiro oferecido aos empreendedores.

As fundações também utilizam diferentes instrumentos financeiros. A IC Fundación, na Colômbia, usa instrumentos de dívida para financiar associações agrícolas; a Fundação Lemann no Brasil incuba empreendimentos, ao passo que a Promotora Social no México investe diretamente neles. Além disso, as fundações Corona e Santo Domingo, na Colômbia, e Colunga no Chile foram pioneiras, junto com outras organizações parceiras em seus países, no impulsionamento de pagamentos por resultados.

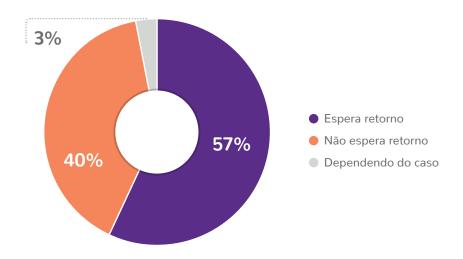
Chama a atenção o crescente interesse que os mecanismos de financiamento híbrido despertam na região, por possibilitar ao investidor o acesso a diferentes fontes de recursos capazes de serem adaptados à sua disposição ao risco ou às necessidades das OPS destinatárias dos recursos, contribuindo para a oferta de financiamento personalizado. A Acumen utiliza esses mecanismos híbridos para investir em empreendimentos, ao passo que a In3citi os utiliza para acelerar o desenvolvimento de empreendimentos no nordeste do Brasil.

Enquanto 57% das organizações esperam obter retorno financeiro (Figura 6), mas com foco prioritário em *impact first*, ou um rigoroso equilíbrio entre retorno financeiro e impacto social e ambiental, 40% delas não pretendem obter nenhum tipo de retorno, o que está relacionado à tendência de se recorrer às doações como mecanismo financeiro preferencial.

Uma única organização, O FIIMP no Brasil, respondeu que "dependendo do caso" espera ou não um retorno financeiro, pois possui diversas iniciativas com diferentes abordagens.

No grupo das organizações que esperam retorno financeiro, 36% querem recuperar o capital e ganhar juros equiparáveis aos de um investimento moderado, ao passo que 32% visam preservar ou recuperar o capital. Isso mostra que os investidores estão dispostos a assumir um risco maior e que seu foco não é o retorno financeiro, mas o impacto que possa ser gerado.

Figura 6. Expectativa de retorno financeiro



¥

As fundações

Corona e Santo
Domingo, na
Colômbia, e
Colunga no Chile
foram pioneiras,
junto com outras
organizações
parceiras em
seus países, no
impulsionamento
de pagamentos
por resultados.

Além disso, 40% das organizações que esperam retorno desejam reinvestir esse recurso na própria iniciativa (Figura 8), evidenciando ainda mais a abordagem *impact first*. Entre os que visam reinvestir o retorno na própria iniciativa, dois casos de destaque são a Fundação Santo Domingo, que reinveste os recursos dos macroprojetos habitacionais que desenvolve no Caribe colombiano em iniciativas sociais para essas mesmas comunidades, e o Fondo de Inversiones Misionales de Impacto do Fondo Acción, ambos na Colômbia.

Outras tendências de destaque no financiamento personalizado

• A flexibilidade e o desenho dos instrumentos financeiros nas iniciativas de investimento para impacto nem sempre dependem das características das OPS; em alguns casos, a atitude e estrutura jurídica do investidor para impacto desempenham um papel mais preponderante. Ou seja, ainda há oportunidades para elaborar instrumentos financeiros que atendam às necessidades específicas de cada OPS.

Figura 7. Expectativa de retorno financeiro por parte dos investidores para impacto

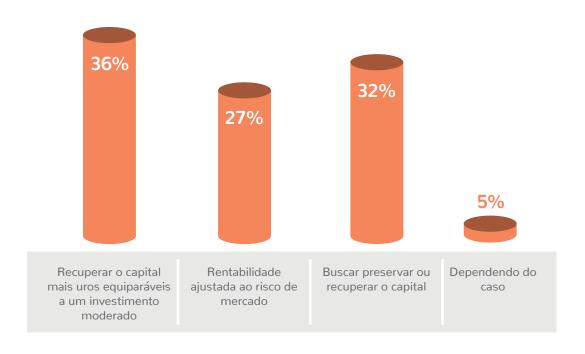


Figura 8. O que é feito com o retorno financeiro



- Em casos como a Fundación Nacional Monte de Piedad no México e a Fundação WWB na Colômbia, as doações se transformam em capital semente para o impulsionamento de várias iniciativas.
- A dívida é um mecanismo que pode oferecer maiores garantias e menor risco aos investidores para impacto, por isso seu uso é frequente nos cenários em que é almejado um maior controle dos resultados financeiros. Esse instrumento também se adapta a algumas OPS que, por sua constituição legal, não admitem mecanismos como a participação acionária ou não querem ceder controle. Esse é o caso da IC Fundación, uma organização que, por apoiar cooperativas, não pode usar mecanismos como investimento em capital acionário, mas apenas a concessão de empréstimos para o fortalecimento dessas cooperativas.
- Em alguns dos casos pesquisados, o uso de capital acionário vem como resultado de um primeiro investimento na forma de dívida quitada com sucesso, doação, participação em um programa de aceleração ou como mecanismo estabelecido desde o início com o propósito de manifestar um maior compromisso do investidor com a OPS, como acontece no caso da Acumen na Colômbia. Embora em alguns casos a dívida seja condicionada por uma participação no conselho diretivo ou consultivo da OPS, entre outras coisas, o capital acionário por si só garante essa participação, o que significa um trabalho mais colaborativo no atingimento do propósito maior e sinaliza um compromisso de longo prazo.
- A presença dos instrumentos híbridos está crescendo no ecossistema, visto que oferecem a possibilidade de adaptar o investimento em função da OPS ou reduzir o risco da operação em diferentes etapas do processo. O blended finance é uma tendência que pode permitir maior impacto e eficiência nas intervenções. Os mecanismos de pagamento por resultados, como os Contratos de Impacto Social utilizados na Colômbia e documentados neste relatório no caso da SIBs.CO, refletem novas formas de investimento para impacto capazes de articular os setores público, privado e social em torno da obtenção de resultados mensuráveis que sirvam para a construção de políticas públicas e para a tomada de decisões baseadas em evidências, o que é fundamental para a superação dos desafios regionais.
- Os créditos são mais uma alternativa para que os pagamentos feitos por um beneficiário do empréstimo se transformem em capital que outros possam acessar. O caso da Din4mo no Brasil utiliza esse



Os créditos

são mais uma alternativa para que os pagamentos feitos por um beneficiário do empréstimo se transformem em capital que outros possam acessar. mecanismo para mobilizar o capital de forma ágil e cumprir seu propósito de impacto, associado à melhoria habitacional.

- O caso da Bemtevi no Brasil, com a iniciativa Acreditar, é especialmente interessante porque as taxas de juros para seus créditos são estipuladas de acordo com o cumprimento dos objetivos de impacto. Ou seja, o impacto vem em primeiro lugar e se torna um incentivo para o acesso a empréstimos a um custo menor. Esse mecanismo pode ser replicável, pois coloca o impacto em primeiro lugar e é desenvolvido de forma personalizada para cada OPS.
- Ao analisar o contínuo de capital, constata-se que há uma oportunidade para as iniciativas de investimento para impacto que pode ser útil para preparar as OPS, principalmente os empreendimentos de alto impacto social e/ou ambiental, a operar em outros cenários de investimento com montantes mais elevados. Trata-se dos fundos de primeiras perdas ou first loss funds, estruturados através de mecanismos de blended finance, como alternativa para os investidores serem capazes de assimilar um risco mais elevado. Esses fundos poderiam impulsionar ainda mais o desenvolvimento do ecossistema de impacto, articulando a filantropia com o investimento de impacto.

¥

O apoio não financeiro

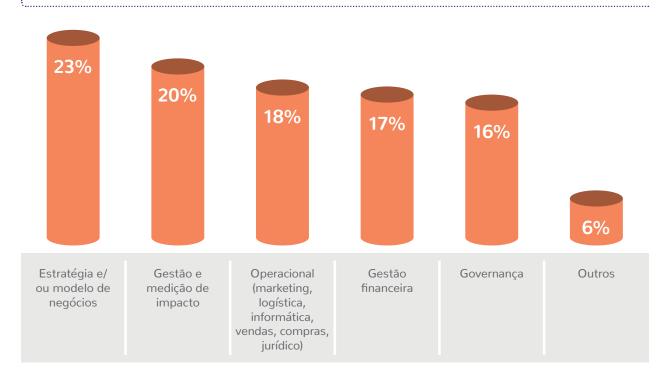
faz parte da essência desse ecossistema e acaba sendo o elemento que o diferencia de outros modelos de intervenção que não contemplam esse componente.

Sobre o Apoio não financeiro

O apoio não financeiro faz parte da essência desse ecossistema e acaba sendo o elemento que o diferencia de outros modelos de intervenção que não contemplam esse componente. Em alguns casos, evidencia-se que esse apoio pode ser tão ou até mais importante do que o financeiro, visto que permite que a OPS crie ou desenvolva habilidades e competências de longo prazo. Em casos como a organização Acreditar no Brasil ou a Fundação WWB na Colômbia, o apoio não financeiro é um pré-requisito para ter acesso aos mecanismos de financiamento.

Nos casos analisados, a maior parte desse apoio não financeiro é direcionada ao desenvolvimento da estratégia e do modelo de negócios da OPS, visto que nessas frentes é possível influenciar o crescimento do impacto e a sustentabilidade financeira da iniciativa. Organizações como o Fondo Inversor, na Colômbia, e a Fomento Social Banamex, no México, apoiam empreendimentos fortalecendo seu modelo de negócios e sua educação financeira.

Figura 9. Tipo de apoio não financeiro



É comum que o apoio não financeiro seja oferecido de forma colaborativa e que se consolidem parcerias que aproveitem o conhecimento e a experiência de outras entidades para abrir diferentes oportunidades de fortalecimento da OPS. Em outros casos, esse acompanhamento é delegado a terceiros, que geralmente são aceleradoras que conhecem o mercado local e acompanham todos os aspectos da OPS durante seu crescimento. É o caso da Fundação Sofía Pérez de Soto, na Colômbia, que não tinha experiência com o acompanhamento de empreendimentos, motivo pelo qual se apoiou na Taurus Capital para acompanhar o crescimento de seus empreendimentos. Em outros casos, como o Instituto Carlyle do Brasil, esse apoio é prestado pro bono por empresas especializadas em serviços profissionais.

Diretamente
Indiretamente
Ambas

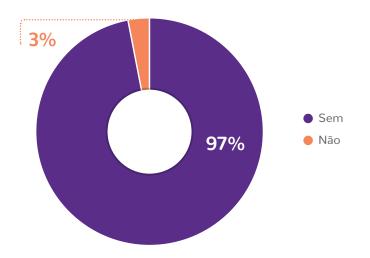
Figura 10. Como o apoio não financeiro é oferecido

SOBRE A GESTÃO E MEDIÇÃO DO IMPACTO

Esse é um dos grandes desafios nos casos estudados porque, embora 97% das OPS declarem contar com mecanismos de acompanhamento e monitoramento de suas intervenções (*Figura 11*), há poucas que efetivamente avaliam o impacto de suas intervenções em termos que vão além de suas atividades ou de seus resultados.

As pesquisas são os mecanismos mais comuns de acompanhamento e monitoramento dos resultados. Dos 37 casos compilados, 13 contam com avaliações de impacto. Em algumas situações, os investidores para impacto precisam decidir entre investir em mecanismos de medição ou investir mais na iniciativa. Em geral, a decisão pende mais para o aumento do investimento na própria iniciativa do que para o investimento em avaliações, o que é um desafio importante para o ecossistema, visto que mensurar o que é feito pode gerar aprendizados muito valiosos para garantir o impacto esperado.

Figura 11. Utilização de sistemas de acompanhamento e monitoramento



¥

As pesquisas são

os mecanismos mais comuns de acompanhamento e monitoramento dos resultados. Dos 37 casos compilados, 13 contam com avaliações de impacto. Um dos casos de maior destaque em termos de medição do impacto, que poderia servir de referência para outras intervenções, é a Acumen. Trata-se do uso de Lean Data, um mecanismo que visa colocar o beneficiário direto no centro da medição e aproveita a tecnologia móvel para garantir respostas rápidas, confiáveis e de baixo custo. Dessa forma, não é preciso investir muitos recursos em mecanismos de medição onerosos se houver foco no que é mais importante para a Acumen: os benefícios sociais que os clientes recebem das empresas apoiadas.

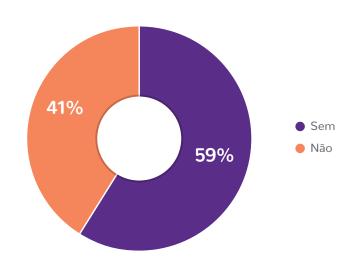
Se o investimento para impacto tem como uma de suas abordagens principais o fortalecimento da OPS, a medição do impacto deve levar em conta não apenas as mudanças positivas geradas para os beneficiários diretos ou para o meio ambiente, mas também as geradas para a OPS.

Figura 12. Ferramentas utilizadas no acompanhamento e monitoramento



Nos casos deste estudo, constatou-se que a medição da satisfação das OPS (Figura 13) é uma oportunidade de melhoria relevante que deve se levar em conta tanto nas intervenções atuais quanto nas futuras. Essa medição interna pode ser útil para reconhecer avanços e identificar pontos de melhoria que podem ser especialmente valiosos para os processos e, inclusive, para o impacto final.

Figura 13. Medição da OPS

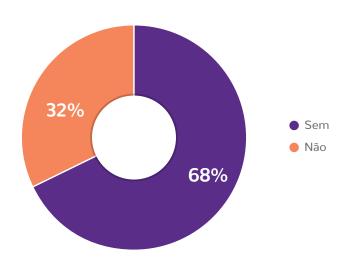


Sobre as estratégias de saída

As estratégias de saída são dispositivos chave, visto que definem os cenários em que o desinvestimento é oportuno ou em que a organização atingiu um nível de maturidade considerado suficiente para o término do acompanhamento.

De acordo com os resultados da pesquisa, 68% dos casos indicam ter uma estratégia de saída definida (*Figura 14*), mas apenas 35% definem essa estratégia desde o início. Embora não ter essa definição inicialmente possa oferecer uma certa flexibilidade, também pode provocar problemas em termos das expectativas dos atores envolvidos, por não haver clareza quanto ao término do apoio financeiro e não financeiro para a iniciativa (Figura 15). Por outro lado, definir essa estratégia desde o início também serve para não criar uma relação de dependência.

Figura 14. Conta com estratégia de saída



Entre os investidores que definem suas estratégias de saída desde o início estão aqueles que oferecem um empréstimo e determinam que sua saída acontecerá no final de sua quitação. Também há aqueles que, independentemente do instrumento financeiro utilizado, definem um horizonte aproximado, que pode variar entre 5 e 9 anos, para realizar um acompanhamento mais paciente e de longo prazo.

Em alguns casos, a estratégia de saída está vinculada não tanto a um prazo específico, mas ao cumprimento de metas financeiras, de impacto ou de desenvolvimento de habilidades e competências da OPS, como, por exemplo, uma organização estar em condições de se auto sustentar financeiramente ou ter a capacidade de captar doações de outras fontes.

Figura 15. Fase em que está prevista a saída



Sobre parcerias e colaboração entre organizações

A colaboração entre diferentes atores é uma das principais características do investimento para impacto. É assim que os conhecimentos dos setores privado, social e público são adquiridos e aplicados para consolidar estratégias e atingir resultados eficientes que assegurem um maior impacto no processo.

Em 84% dos casos estudados, outras organizações estão envolvidas no desenvolvimento das iniciativas (*Figura 16*), demonstrando o importante papel da colaboração. As fundações, empresas e instituições financeiras também co-financiam as iniciativas, além de participar de outras formas (*Figura 17*), (*Figura 18*).

Um dos casos que mostra o poder da colaboração é o da SIBs.CO, programa a partir do qual foi liderado o desenvolvimento de dois Contratos de Impacto Social na Colômbia, articulando atores dos setores público, privado e social com dois propósitos essenciais: construir evidências em torno da criação de empregos para populações vulneráveis e, por sua vez, promover mecanismos de pagamento por resultados como uma alternativa viável que ofereça maiores garantias quanto à realização do impacto esperado.

Nos casos em que são feitos co-investimentos, o instrumento preferido pelos parceiros para esse fim são as doações em 42% dos casos, seguidas pelas participações, com 15% (*Figura 19*).



A colaboração entre diferentes atores é uma das principais características do investimento para impacto.

Figura 16. Envolvimento de outras organizações

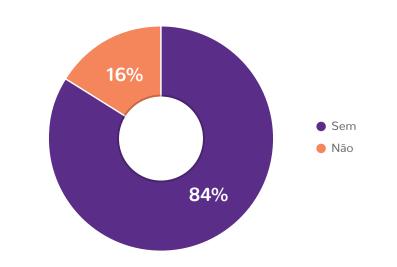


Figura 17. Tipos de organizações envolvidas em casos



Academia
Family offices

Instância multilateral/internacional
Fundos de impacto
Financiadores públicos
Não se aplica
Filantropos individuais
Instituições financeiras
Corporações / Empresas
Fundações

11
Fundações

Figura 18. Tipos de organizações que co-investem

Sobre as Organizações de Propósito Social (OPS)

Embora este relatório não se foque nas OPS, esse ator é uma peça fundamental do investimento para impacto. As organizações que lideram os casos apresentados enfatizam que as relações construídas com as OPS são de longo prazo, sendo a confiança um elemento fundamental no relacionamento. É por esse motivo que as OPS também são importantes para atingir os resultados ou o impacto esperado.

Em mais da metade dos casos, são procuradas organizações com modelos potencialmente autossustentáveis do ponto de vista financeiro (57%), seguidas por organizações com modelo de negócios comprovadamente autossustentável (24%). Esse setor se foca mais em iniciativas com potencial de sucesso do que iniciativas de sucesso comprovado, implicando uma maior disposição ao risco (*Figura 20*).

Figura 19. Mecanismo de co-investimento

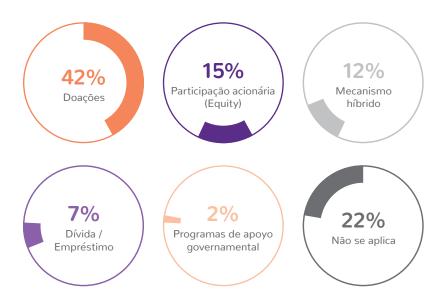
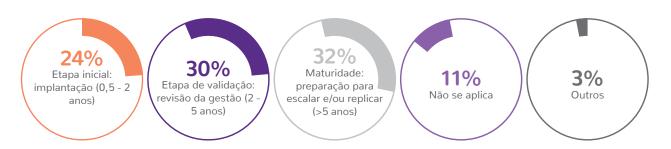


Figura 20. Características financeiras da OPS



Quanto à etapa de desenvolvimento da OPS, apenas 32% dos casos apoiam aquelas no estágio de maturidade. Isso mostra que, neste estudo, os investidores e filantropos estão dispostos a assumir um risco maior em suas intervenções (*Figura 21*).

Figura 21. Etapa de desenvolvimento da OPS



Há também casos em que, ao invés de apoiar uma OPS, o investidor para impacto visa validar inovações sociais como a SIBs.CO, que reúne diversos atores para validar Contratos de Impacto Social. Em outros casos, os investidores para impacto buscam fortalecer os ecossistemas.

Sobre o beneficiário direto

Os beneficiários diretos nos casos do estudo costumam estar fortemente relacionados aos setores de maior prevalência e, portanto, às necessidades mais urgentes de serem enfrentadas na região (desigualdade, pobreza e educação). Os beneficiários diretos que mais se destacam são as mulheres, as comunidades rurais, as pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza e crianças, adolescentes e jovens (*Figura 22*).

Figura 22. Características do beneficiário direto





RESPOSTA À COVID-19

A COVID-19 trouxe desafios sociais e econômicos importantes para a região. De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), "a pandemia da COVID-19 tem fortes efeitos no âmbito da saúde e profundas implicações para o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Chega na América Latina e no Caribe em um contexto de baixo crescimento (...) e, principalmente, de elevada desigualdade e vulnerabilidade, em que se observam tendências de crescimento da pobreza e extrema pobreza, um enfraquecimento da coesão social e manifestações de descontentamento popular".²⁷

A pandemia colocou em evidência as consequências de um abismo histórico de desigualdade social e, ao mesmo tempo, ocasionou a maior queda na economia desde a Segunda Guerra Mundial.²⁸ Seus efeitos sobre as iniciativas de venture philanthropy e investimento social não apenas se evidenciaram no curto prazo, mas também serão sentidos a médio e longo prazo.

A pandemia tem ajudado a despertar maior interesse em investimentos para impacto. Por um lado, empresas, family offices e fundos de investimento apoiaram iniciativas humanitárias que normalmente não financiariam. Contudo, executaram essas iniciativas observando o mesmo rigor aplicado a seus outros investimentos. As fundações também tiveram que repensar como fazer suas doações renderem mais. Nesse sentido, estão sendo mais estratégicas, passando a experimentar com outros tipos de instrumentos financeiros.

Algumas das respostas do setor aos desafios atuais e os efeitos que têm sobre esse tipo de intervenções podem ser vistas a seguir.

²⁷ CEPAL (2020). Relatório especial: O desafio social em tempos da CoVID-19. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45527/5/S2000325_es.pdf

²⁸ CEPAL (2020). Informe especial: Enfrentar los efectos cada vez mayores del COVID-19 para una reactivación con igualdad: nuevas proyecciones. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45782/4/S2000471_es.pdf

A relevância da filantropia tradicional como resposta imediata à crise

No curto e médio prazo, as iniciativas se concentraram predominantemente em atender as necessidades básicas e de subsistência das comunidades mais vulneráveis, fornecendo alimentos, água e produtos de limpeza, entre outros serviços e itens básicos, por meio de ações lideradas por diferentes atores do ecossistema. A filantropia tradicional teve especial relevância na resposta conjuntural, pois empresas privadas, instituições financeiras, filantropos, fundações, family offices, entidades públicas e pessoas físicas ofereceram suas contribuições na forma de doações para responder à emergência.

Acompanhamento específico para as organizações de propósito social

Os investidores para impacto vêm respondendo à atual crise, oferecendo empréstimos em condições mais flexíveis com medidas de alívio das obrigações financeiras, tanto no sentido de aumentar os parcelamentos quanto de reduzir o montante dos pagamentos, dependendo do caso. Outro destaque foi a criação de fundos ou linhas de crédito emergenciais para fornecer recursos em condições favoráveis para as OPS ou para apoiar a continuidade dos negócios.

Esse é o caso da Fundação Sofía Pérez de Soto, na Colômbia, que flexibilizou as obrigações dos empreendedores durante a crise e criou um fundo para ajudar a pagar a folha de pagamento das empresas apoiadas, contribuindo assim para a continuidade dos empreendimentos. Alternativas semelhantes foram adotadas por organizações do ecossistema, como a Yunus Negócios Sociais,²⁹ que ofereceu prazos e períodos de carência às organizações com as quais trabalha, bem como apoios especiais em termos financeiros e não financeiros.

¥

Os investidores para impacto

vêm respondendo à atual crise, oferecendo empréstimos em condições mais flexíveis com medidas de alívio das obrigações financeiras. O apoio não financeiro também tem sido importante neste período de crise. Em diferentes casos, foi oferecido acompanhamento constante às OPS, através de treinamentos e/ou mentorias, permitindo um relacionamento estreito e de confiança no apoio à reestruturação de modelos de negócios ou à reorganização das OPS. Esse é o caso da associação Fomento Social Banamex, no México, do Fondo Inversor na Colômbia e da Conexsus no Brasil, que ofereceram acompanhamento em gestão empresarial. A Fundação Argidius na Guatemala, além de oferecer doações adicionais às organizações, financiou mentorias para aquelas que precisavam.

Apostas na retomada econômica e no apoio para negócios de impacto

Embora a resposta das organizações do ecossistema tenha se focado no atendimento das consequências imediatas da emergência, o setor já desenvolveu iniciativas para impulsionar a retomada econômica. Dois casos de destaque são a "CoVida20" no Brasil e o "Fondo CoVida20" (ver caso Banco de Galicia) na Argentina, concebidos como programas de financiamento para empresas de impacto que assumem o compromisso de manter os empregos e a renda durante a pandemia, mediante empréstimos comerciais em condições acessíveis e adequadas à situação atual. A Unir y Dar Mx no México, o plano de reativação econômica da Fundação Santo Domingo, na Colômbia, ou o programa Reactívate da Fundação WWB são outras iniciativas que visam acompanhar empreendimentos e micro e pequenas empresas para viabilizar a sustentabilidade de seu trabalho, principalmente em regiões remotas.

Efeitos

A colaboração e as parcerias entre atores públicos e privados como mecanismos para a geração de maior impacto

A colaboração tem sido um dos efeitos da pandemia, que vêm acontecendo em diferentes escalas: desde atores que se apoiam para facilitar o desenvolvimento de suas iniciativas, até parcerias entre atores públicos e privados, oferecendo soluções conjuntas que, de outra forma, não seriam viáveis ou não teriam

o mesmo impacto. Esse é o caso do desenvolvimento de protótipos de respiradores para o tratamento da doença causada pelo vírus. Diante dessa necessidade, empresas públicas, privadas e instituições financeiras formaram parcerias para fabricá-los a baixo custo e aumentar a capacidade de produção existente. Um dos casos de destaque na região é a iniciativa *InspiraMed*, liderada pela Ruta N, na Colômbia.

Também na Colômbia, diferentes atores públicos e privados articularam iniciativas voltadas à coleta de doações para oferecer soluções imediatas às necessidades básicas de subsistência das comunidades vulneráveis, como no caso da iniciativa "Colombia cuida Colombia".

No Brasil, as parcerias entre empresas, empresários e instituições filantrópicas consolidaram fundos ou linhas de crédito emergenciais com o objetivo de conceder empréstimos a juros baixos para micro, pequenas e médias empresas que, devido à interrupção de suas operações, não conseguiriam manter seus empregos nem a geração de renda. A Conexsus, por exemplo, lançou uma linha de empréstimos diretos para pagamento em até 24 meses, com período de carência de até 12 meses, acompanhado de assistência em gestão empresarial por até 24 meses. Por sua vez, o Lab Habitação criou uma nova frente de ação para apoiar empreendimentos já acelerados, por meio de um fundo emergencial chamado "Volta por Cima".

No México, parcerias começaram a ser formadas entre atores que não colaboravam entre si antes da pandemia. Essas parcerias consolidaram novas redes e centros de discussão, onde eram definidos os próximos passos e mecanismos para a reconstrução do país, afetado pelas sequelas da pandemia. Esse é o caso da Fundação Quiera, que se uniu a um esforço colaborativo para diagnosticar dificuldades provocadas pela pandemia e gerar informações úteis para o setor.

Embora tenham nascido em um contexto de emergência, essas colaborações criaram canais de comunicação e interações entre atores com propósitos comuns, capazes de facilitar esforços conjuntos posteriores.

Oportunidade ou crise? Uma previsão difícil

No longo prazo, há incertezas sobre a disponibilidade de recursos para o investimento para impacto, devido à disponibilização de capital por causa da pandemia. No entanto, uma grande parte dos atores



A colaboração

tem sido um dos efeitos da pandemia, que vêm acontecendo em diferentes escalas: desde atores que se apoiam para facilitar o desenvolvimento de suas iniciativas, até parcerias entre atores públicos e privados.

do ecossistema consultados para este relatório é otimista e acredita que é um bom momento para fortalecer as iniciativas de investimento para impacto e demonstrar a sua relevância no futuro. Essas iniciativas podem ser cruciais para reparar os danos sociais e trabalhar para que possam ser minimizados os impactos negativos na região, no médio e longo prazo. O uso de garantias e doações recuperáveis também permite aumentar a disponibilidade de recursos financeiros, por permitir o reinvestimento.







LATIN AMERICAN VENTURE PHILANTHROPY NETWORK



O ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS PARA IMPACTO NA AMÉRICA LATINA

Caracterização inicial

É possível falar de um ecossistema de investimentos para impacto na América Latina? Se o que se entende por ecossistema é um conjunto de atores engajados que fazem parte de um ambiente e colaboram para o seu desenvolvimento, é possível constatar que alguns países da região possuem, sim, um ecossistema nascente e em crescimento, no qual atores estrangeiros e locais já existem trabalhando juntos no desenvolvimento de iniciativas e discussões. No entanto, em outros países, embora existam alguns atores locais e estrangeiros, não há esquemas de colaboração tão bem definidos nem pontos de encontro formalmente estabelecidos que possibilitem conversas em torno de propósitos e aprendizados compartilhados.

Em consonância com o anterior, na América Latina existe uma assimetria no desenvolvimento de ecossistemas em diferentes países e a ausência de um olhar regional que articule, integre e dinamize esforços que promovam o investimento para impacto na região. Esse é o espaço que a Latimpacto pretende preencher.

Uma vez que os ecossistemas nacionais ainda são incipientes e envolvem nichos específicos de atores, é fundamental desenvolver um trabalho pedagógico sobre o que é o investimento para impacto e como deve ser implementado, tanto a partir da posição do filantropo quanto do ponto de vista do investidor, bem como conectar as diferentes experiências do contínuo de capital.

Já há iniciativas que aplicam esses princípios e que representam uma primeira amostra do que está acontecendo na região. Fundações, gestoras de ativos, fundos de investimento, empresas e corporações são os principais promotores de iniciativas que são desenvolvidas em diferentes pontos do contínuo de capital e que têm como propósito maior gerar um impacto social e ambiental duradouro. Empresas de serviços profissionais, family offices, a academia e o setor público, bem como entidades

multilaterais e de cooperação internacional, também fazem parte desse esforço comum para gerar maior impacto.

Os casos do estudo

Após a revisão de quase 120 casos na América Latina, foram selecionados para este relatório regional 37 deles por estarem alinhados com os princípios do investimento para impacto. 11 são da Colômbia, 10 do Brasil e 8 do México, por serem os países onde a Latimpacto tem maior presença como rede nascente. Foram incluídos também dois casos de cada um dos seguintes países: Argentina, Chile, Guatemala e Peru.

Essas iniciativas representam o centro deste relatório. Com elas se pretende fornecer as primeiras evidências de como está avançando o investimento para impacto na região, compartilhando conhecimentos, aprendizados e desafios enfrentados por aqueles que já lideram esses esforços.

À medida que novos casos de outros países forem se somando, este relatório poderá ser complementado e atualizado. Por enquanto, os casos foram construídos de tal forma que o leitor interessado possa encontrar neles as principais características do investimento para impacto e sua implementação, assim como a inspiração para replicar ideias e propor soluções para as dificuldades que outros já enfrentaram na execução de seus projetos.

Os casos são organizados de acordo com os sete silos em que se dividem as organizações provedoras dos recursos, sejam eles financeiros, humanos ou intelectuais. Esses silos são:

- Fundações
- Corporações e empresas com programas de investimento social
- Instituições financeiras, como bancos e gestoras de impacto social ou ambiental
- Family offices e indivíduos de alto patrimônio líquido (High Net Worth Individuals HNWI)
- Instituições acadêmicas e think tanks (laboratório de ideias)
- Setor público e instituições multilaterais
- Empresas de serviços profissionais que prestam serviços ao setor social e/ou ambiental



Os casos foram

construídos de tal forma que o leitor interessado possa encontrar neles as principais características do investimento para impacto e sua implementação.

A construção dos casos foi realizada a partir do olhar do investidor para impacto e, ainda que a perspectiva das organizações com propósito social beneficiárias foi considerada, essas organizações não são o centro da narrativa. Essa decisão busca dar um destaque preponderante aos aprendizados dos investidores para impacto, e, como já foi dito antes, inspirar outros atores na oferta do capital voltado a catalisar um maior impacto social e ambiental.

A tabela a seguir apresenta 37 casos de destaque na região.

Percorrer esses 37 casos na América Latina significa conectar um conjunto de iniciativas que buscam gerar impacto social e ambiental sustentável no tempo, dando o melhor uso possível aos recursos disponíveis e trabalhando lado a lado com outros atores para garantir um melhor resultado. Esses investidores para impacto entendem que, embora os recursos econômicos sejam relevantes, o acompanhamento não financeiro constante das OPS é fundamental para garantir o desenvolvimento de habilidades e competências com incidência direta no impacto que se pretende gerar.

Percorrer esses casos implica encontrar um grupo de organizações pioneiras que desejam aprender e experimentar para encontrar a melhor maneira de executar sua teoria da mudança. Esses investidores estão dispostos a assumir riscos que outros não assumiriam para cobrir lacunas e construir novos caminhos diante dos desafios atuais.



COLÔMBIA > INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Capital paciente para o
desenvolvimento da Colômbia. O
Fondo Pionero da **Acumen** e o caso
Cacao Hunters



GUATEMALA > FUNDAÇÃO

Fundação Argidius fomenta o fortalecimento de ecossistemas de empreendedorismo



ARGENTINA > INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Banco Galicia abrange o
investimento social do contínuo do
capital



BRASIL > INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Bemtevi fortalece a Acreditar para financiar o empreendedorismo no agreste nordestino



Cemex-Tec Center Construção de comunidades sustentáveis



MÉXICO » INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A **CO**_ apóia o ecosistema
de empreendedorismo
socioambiental do México



BRASIL > CONSULTORIA

Conexsus apoiando negócios
comunitarios para conservação
dos biomas



BRASIL > CONSULTORIA

Din4mo e Programa Vivenda. A
Primeira Debênture de Impacto
Social do Brasil







BRASIL > FUNDAÇÃO

MÉXICO ➤ EMPRESA

FIIMP o laboratório onde fundações e institutos conhecem e experimentam investimentos de impacto



CHILE ➤ GESTORA DE ATIVOS DE IMPACTO SOCIAL E/OU AMBIENTAL

FIS Ameris Um fundo de investimento impact first



MÉXICO > EMPRESA

Fomento Social Banamex apoio ao empreendedorismo social



COLOMBIA > INVESTIDOR

Fondo Acción Rendimento financeiro, social e ambiental



COLÔMBIA ➤ INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E GESTORAS DE ATIVOS DE IMPACTO SOCIAL OU AMBIENTAL

Fondo Inversor Capital e apoio para organizações geradoras de impacto



COLÔMBIA ➤ FUNDAÇÃO

Fundação Bancolombia Novas oportunidades sustentáveis de geração de renda para comunidades rurais



CHILE > FUNDAÇÃO

Fundação Colunga Una gama de vehículos financieros para apoyar organizaciones de propósito social en diferentes etapas de desarrollo



MÉXICO ➤ FUNDAÇÃO

Fundação Comunidar trabalha para fortalecer organizações filantrópicas



COLÔMBIA ➤ FUNDAÇÃO

Fundação Corona Contratos de Impacto Social, uma abordagem baseada em resultados para intervenções Sociais



MÉXICO ➤ FUNDAÇÃO

Fundação Gonzalo Río Arronte investimento para impacto e incidência em políticas públicas







BRASIL > FUNDAÇÃO

Fundação Lemann: suprindo as lacunas da educação brasileira



MÉXICO ➤ FUNDAÇÃO

Fundação Quiera apoia organizações que protegem os direitos de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade



COLÔMBIA > FUNDAÇÃO

Fundação Santo Domingo
desenvolve macroprojetos de
habitação social



COLOMBIA > FUNDAÇÃO

Fundación Sofía Pérez de Soto Da filantropia tradicional à venture philanthropy



COLOMBIA > FUNDAÇÃO

Fundação WWB Equidade de gênero e oportunidades de desenvolvimento



COLÔMBIA > FUNDAÇÃO

IC Fundación e o caso
da Chocolate Colômbia
Acompanhamento e financiamento
de empresas associativa



BRASIL > ENTIDADE FINANCEIRA

In3Citi construindo ecossistema
através dos investimentos de
impacto



BRASIL > FUNDAÇÃO
Instituto Carlyle Venture
philanthropy em prol da educação
brasileira



Lab Habitação Grandes empresas unidas para qualificar negócios de impacto em habitação



MÉXICO > FUNDAÇÃO

Nacional Monte de Piedad apoia a empregabilidade de setores vulneráveis no México

CLIQUE EM 0 CASO PARA CONSULTE OU BAIXE NA WEB





PERÚ > INVESTIDOR

BRASIL > EMPRESA

NESsT investe em empresas sociais que incorporam modelos de negócios inovadores



BRASIL > CONSULTORIA

Plataforma Parceiros Pela Amazônia Investimentos inovadores em negócios sustentáveis na região



BRASI > EMPRESA

Programa ReDes parceria públicoprivada no desenvolvimento de negócios no interior do Brasil



MÉXICO ➤ INVESTIDOR

Promotora Social México (PSM) investimento e acompanhamento próximo de empresas sociais



ARGENTINA > FAMILY OFFICE

Puerto Asis Investments A plataforma de investimentos com propósito que opera em um contínuo de capital



COLOMBIA > INVESTIDOR

Root Capital financia o crescimento do agro



COLOMBIA > FUNDAÇÃO

Ruta N conecta academia, empresas e Estado para desenvolver o ecossistema de ciência, tecnologia e inovação de Medellín



PERÚ ≯EMPRESA

UNACEM investe na Yaqua para facilitar acesso a água potável



COLOMBIA > INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS E CENTROS DE PENSAMENTO

Universidad de La SalleProjeto Utopia trabalha para a transformação do campo colombiano

CLIQUE EM 0 CASO PARA CONSULTE OU BAIXE NA WEB













OS APRENDIZADOS

Este relatório pretende ser o ponto de partida para motivar debates regionais mais amplos sobre o investimento para impacto na América Latina. Ele crescerá à medida que novas iniciativas de investimento para impacto forem desenvolvidas e novos aprendizados forem obtidos sobre a gestão das iniciativas que já estão em andamento.

Por enquanto e a partir dos 37 casos analisados, foi identificado um conjunto de aprendizados que podem servir de referência para pessoas e organizações interessadas em iniciar ou continuar nesse caminho.

Uma mudança de mentalidade que exige comprometimento e paciência

Quando uma organização decide dar passos em direção ao investimento para impacto, ela deve levar em conta que essa nova aposta propiciará mudanças nos processos, nas dinâmicas e até na mentalidade da organização, a fim de entender que não está abandonando a abordagem filantrópica ao investir, mas sim incorporando um rigor que lhe permitirá garantir um impacto social e ambiental nas causas que está apoiando.

Como já foi dito, o investimento para impacto não substitui a filantropia tradicional nem o investimento de impacto. Trata-se de um modelo no qual filantropos estratégicos e investidores sociais assumem um papel mais ativo e de longo prazo em suas intervenções. Para as organizações filantrópicas tradicionais, pode ser uma oportunidade de inovar, visando um impacto mais duradouro. Para o investimento de impacto, é uma oportunidade de usar práticas e mecanismos com uma abordagem de *impact-first* ou de apoiar a realização de futuros investimentos.

Não é uma mudança de mentalidade simples e pode provocar dificuldades e confusão nas organizações. Por isso, é fundamental manter o foco no objetivo e estar convicto da relevância do propósito que se pretende atingir no longo prazo.

A questão é que as iniciativas de investimento para impacto requerem qualidades específicas, como paciência e comprometimento com o impacto, visto que esse tipo de aposta leva tempo, tanto para gerar mudanças duradouras quanto para produzir o impacto esperado. O comprometimento é, por sua vez, indispensável para oferecer um acompanhamento que transcenda o apoio financeiro e esteja em consonância com o propósito almejado ao apoiar a OPS e os beneficiários durante o tempo da intervenção.

Assumir riscos para apoiar a experimentação de novas soluções

Isso significa participar de cenários experimentais que propõem novas soluções, não necessariamente testadas no contexto em que serão potencialmente aplicadas. Esse é o caso dos mecanismos de pagamento por resultados e, sobretudo, dos Contratos de Impacto Social, onde os riscos, apesar de serem elevados, são compensados pelos impactos tão relevantes que podem ser atingidos. Outro exemplo é o da Fundação Colunga, no Chile, que apoia iniciativas com potencial para influenciar políticas públicas.

Um aspecto fundamental que permite assumir maiores riscos são os instrumentos financeiros aplicados e o entendimento de que a implementação de cada um desses instrumentos dependerá da etapa de desenvolvimento da OPS e de suas necessidades. Este estudo evidencia um interesse crescente em mecanismos de financiamento híbrido, pois oferecem aos investidores diferentes instrumentos que se adaptam à sua disposição ao risco e, principalmente, às necessidades das OPS receptoras dos recursos.

A atual conjuntura da COVID-19 permitiu que mais atores entrassem no ecossistema e tivessem uma atitude otimista em relação a esse tipo de intervenções e ao valor que podem gerar em um contexto em que a redução das desigualdades sociais e a retomada da economia são fundamentais. Isso, em última análise, permitiu assumir riscos mais elevados, que em outros contextos teriam sido impensáveis para muitos atores.



A questão é que as iniciativas de investimento para impacto requerem qualidades específicas, como paciência e comprometimento com o impacto.

Atuar com base nas lições aprendidas

Este estudo mostra que já existem lições aprendidas na região, permitindo a novos atores começar a trilhar o caminho com um itinerário bastante claro.

Nas iniciativas de investimento para impacto que já estão sendo executadas, a maioria iniciada nos últimos dez anos, a interação entre teoria e prática faz parte do ciclo de desenvolvimento. Para isso, é importante estar atento aos fracassos e aprendizados que surgirem, pois eles nos permitirão ver com maior clareza quais aspectos precisam de adaptações ou modificações para a obtenção de avanços constantes. Documentar esses aprendizados é fundamental.

Preparar e acompanhar os processos indo além do apoio financeiro

O apoio não financeiro é um dos diferenciais do investimento para impacto. Uma vez que o propósito maior reside no impacto pretendido, esse tipo de apoio é fundamental para o cumprimento das metas e o fortalecimento da OPS, visando o impacto desejado.

Para mitigar dificuldades futuras, são necessários processos de seleção adequados para decidir quais OPS devem ser beneficiadas com investimentos. Eles devem ser capazes de estabelecer se uma organização está preparada para receber apoio. Erros neste processo seletivo podem ser onerosos e desmotivar o desenvolvimento de iniciativas subsequentes.

A elaboração desses processos são uma parte inicial do apoio não financeiro, pois, em diferentes casos, a primeira fase de seleção e *due diligence* implica um fortalecimento abrangente que prepare as organizações a receber apoio financeiro posterior. Isso torna os processos seletivos mais longos, porém mitiga os riscos do investimento geral e garante maior sucesso no impacto esperado.

Além disso, os processos implementados no apoio não financeiro permitem construir relações de confiança e empatia entre os líderes promotores, os parceiros e a OPS. Isso mostra que o componente humano é fundamental para o sucesso das intervenções no sentido de gerar um impacto de longo prazo.

Gerenciar e medir o impacto: uma necessidade fundamental

Frequentemente, as iniciativas sociais não possuem práticas rigorosas para medir o impacto de suas intervenções, o que é um componente muito importante do investimento para impacto.

Uma mudança de paradigma é fundamental para fazer com que os custos das medições ou avaliações não sejam colocados numa balança que pese o que poderia ser feito na intervenção com esses recursos. Se o que se pretende é demonstrar o impacto da iniciativa e gerar evidências para dar sustentação a essa mudança, a medição e a avaliação dos resultados são necessárias.

No investimento para impacto, os investidores para impacto normalmente definem um conjunto de indicadores de gestão e medição de impacto junto com a OPS, visando aumentar o impacto e reduzir o risco de *impact washing*.

As medições de impacto e da satisfação das OPS são aspectos que precisam ser aprimorados no ecossistema regional. Embora todos os casos habitualmente utilizem mecanismos de acompanhamento e monitoramento, o uso de ferramentas de medição rigorosas e padronizadas ou de avaliações de impacto não é comum, visto que são consideradas onerosas. A quebra desse paradigma é fundamental para que o impacto das intervenções empreendidas possa ser mais claramente demonstrado. Da mesma forma, a medição da satisfação das OPS é uma oportunidade para que os investidores para impacto possam conhecer as avaliações positivas e os assuntos problemáticos, pois a identificação desses aspectos pode ser importante no sucesso das iniciativas.

O valor das parcerias

Como previsto por um dos 10 Princípios do Investimento para Impacto da EVPA, "os investidores para impacto, além de apoiar organizações de propósito social, se focam na construção de um ecossistema facilitador (em âmbito, nacional, regional e global) para gerar mudanças sistêmicas positivas e duradouras em grande escala".



Uma mudança de paradigma é fundamental para fazer com que os custos das medições ou avaliações não sejam colocados numa balança que pese o que poderia ser feito na intervenção com esses recursos.

Os resultados das iniciativas de investimento para impacto serão mais sólidos, abrangentes e sustentáveis no tempo se essas iniciativas contarem com parceiros que co-invistam ou estejam dispostos a assumir, com paciência e comprometimento, uma causa comum. Especificamente, as parcerias permitem somar esforços e abordar os problemas de forma mais sistêmica.

Definir uma estratégia de saída desde o início

O ideal é que os compromissos e as estratégias de saída fiquem claros desde o início para todas as partes interessadas, pois isso contribui para a redução de problemas associados com assimetrias nas expectativas ou insatisfações que desmotivem outras intervenções.

Nos casos deste estudo, foram propostas estratégias de saída baseadas no cumprimento das metas de impacto ou na maturidade da OPS, sendo alternativas interessantes que não necessariamente estipulam um tempo determinado, mas que são condicionadas pelos propósitos maiores das intervenções.

Oportunidades de colaboração com o setor público

Os casos documentados neste estudo apontam para um aumento das inovações sociais e do capital privado com o objetivo de gerar impacto por meio do uso de mecanismos financeiros adaptados a enfrentar desafios sociais. Isso, por sua vez, abre oportunidades para inovar em colaborações com o setor público, um ator fundamental no ecossistema de investimento para impacto.

O setor público tem enormes oportunidades para participar do mundo do investimento para impacto como formulador de políticas públicas, regulador ou coordenador, (co-)investidor e financiador, prestador de serviços de impacto e parceiro de grande escala, em muitos projetos de inovação social lançados com o apoio do setor social ou privado, como demonstrado pela implementação de contratos de impacto social e/ou contratos de pagamentos por resultados.

Os mecanismos de pagamento por resultados ou a participação em projetos de *blended finance* podem funcionar como os primeiros passos nessa direção, mas também são necessárias apostas que convidem as instituições públicas a superar suas próprias limitações, como as vigências anuais que dificultam os processos de longo prazo, fundamentais nas intervenções de investimento para impacto.

Neste estudo, visamos colocar em evidência a contribuição única do setor público para o ecossistema de investimentos para impacto e explorar oportunidades colaborativas e intersetoriais para gerar impactos em grande escala.

Líderes que potencializam o debate com outros atores

Para formar articulações entre instituições com propósitos comuns, especialmente no caso de iniciativas que maximizariam seu impacto se fosse possível unir diferentes setores, é fundamental contar com líderes dentro das organizações que façam as coisas acontecerem e que sejam capazes de trazer outros atores relevantes para o debate.

Em conselhos diretores ou consultivos, quando essas articulações são estratégicas para as organizações, os líderes podem ser um elemento diferenciador, permitindo a tomada de melhores decisões sobre filantropia estratégica e iniciativas de investimento social. Os conselhos diretivos estratégicos trazem conhecimentos de outros setores, acompanham a tomada de decisões difíceis e contribuem para a conexão com outros atores relevantes ao sucesso da iniciativa que está sendo executada. Essa reflexão também se aplica aos conselhos diretivos das OPS.

¥

Os casos documentados neste estudo apontam para um aumento

apontam para
um aumento
das inovações
sociais e do
capital privado
com o objetivo
de gerar impacto
por meio do uso
de mecanismos
financeiros
enfrentar desafios
sociais.

>>>

CONCLUSÕES

O ecossistema nascente de investimentos para impacto na América Latina experimentou um boom na última década e, devido aos resultados obtidos, outros atores estão começando a se interessar em participar de iniciativas similares.

Novos fundos, como o Alive (da Acumen), demonstram que há um interesse crescente em processos que colocam o impacto em primeiro lugar. O fato de a FIS Ameris no Chile ou o Fondo Inversor na Colômbia trabalharem em novas rodadas de investimento potenciais mostra que há apetite para continuar desenvolvendo propostas com maior risco e potencial de impacto.

Além disso, a Universidade EAN na Colômbia está liderando a criação de um fundo de investimento, ao passo que a SIBs.CO conseguiu multiplicar o número de investidores em seu segundo Contrato de Impacto Social, após excelentes resultados no primeiro.

Casos como a In3Citi no Brasil também demonstram que as iniciativas de investimento para impacto podem ser descentralizadas e que as lideranças sólidas em regiões remotas contribuem para que as OPS em áreas fora dos pólos tradicionais de desenvolvimento econômico encontrem investidores que acreditam em suas apostas, ainda que o risco possa ser maior e o apoio financeiro inicial seja mais relevante. É nessas regiões onde podem ser geradas mudanças realmente substanciais no médio e longo prazo.

Embora existam vários casos neste estudo que mostram como é realizado o acompanhamento dos empreendimentos sociais e ambientais, inclusive a partir das etapas mais iniciais, ainda falta capital financeiro, humano e intelectual para financiar organizações no chamado "vale da morte", e acompan-

há-las a novos patamares onde os montantes dos investimentos sejam maiores. Os fundos de primeira perda (first loss) podem ser fundamentais para o fortalecimento das iniciativas nas etapas iniciais, a fim de que possam superar os cenários mais difíceis e atingir patamares mais elevados. Alguns, como a Acumen, também podem assumir riscos maiores porque recebem capital filantrópico, permitindo maior flexibilidade.

O fato de algumas iniciativas já oferecerem recursos iniciais por meio de doações ou capital semente, como acontece com a Fundação Colunga no Chile, a Fundação WWB na Colômbia, a associação Fomento Social Banamex no México ou a Acreditar no Brasil, só para citar algumas, demonstra que essa vontade já existe no ecossistema e que outros atores podem se unir para impulsionar a base da pirâmide para outros cenários.

O investimento de impacto na região mantém um crescimento sustentado, e as iniciativas de investimento para impacto também estão ganhando uma relevância de destaque como parte do contínuo de capital. O desafio é que filantropos estratégicos e investidores sociais estejam cientes dessa tendência e descubram como seu papel pode ser crucial para conseguir essa alavancagem, ainda mais em cenários onde a retomada econômica será um dos principais focos dos próximos anos.

É impostergável a reflexão sobre o papel estratégico que os recursos oriundos de doações ou investimentos podem desempenhar, visto que a mudança da mentalidade e a superação dos temores diante desses mecanismos é uma tarefa urgente para a qual a Latimpacto quer contribuir.

O financiamento híbrido também representa uma tendência importante, pois permite construir veículos com maior capacidade de adaptação aos diferentes perfis, possibilitando que sejam atingidos equilíbrios mais favoráveis entre impacto e aspectos financeiros ou entre risco e retorno. A participação de atores que possam mostrar a outros como implementar esses mecanismos de financiamento é um dos desafios e das oportunidades para obter melhores resultados. Isso requer mais pesquisa e a consolidação das evidências disponíveis.

As estratégias de apoio não financeiro são indispensáveis para o acompanhamento das OPS no desenvolvimento de suas habilidades e competências, e é aí que as incubadoras ou aceleradoras, mediante seus conhecimentos e experiências, podem ser parceiras fundamentais dos investidores para impacto.

¥

O investimento de impacto na região mantém um crescimento sustentado, e as iniciativas de investimento para impacto também estão ganhando uma relevância de destaque. Por fim, a venture philanthropy também é uma tendência importante na região com a participação de fundações cada vez mais rigorosas e profissionalizadas, fazendo novos questionamentos e querendo provocar um impacto mais sustentável e escalável. Trata-se de organizações que querem que suas iniciativas gerem mudanças sistêmicas. Para tanto, elas constroem teorias da mudança e propõem novos mecanismos de avaliação para saber se estão gerando o valor pretendido, além de simplesmente oferecer recursos.

Em regiões como a América Latina, o investimento para impacto pode desempenhar um papel fundamental na redução das desigualdades sociais, na construção de sociedades mais equitativas e para demonstrar que os setores público, privado e social podem trabalhar lado a lado no intuito de gerar maior impacto. A Latimpacto contribuirá substancialmente para atingir esse propósito e transformar os desafios do investimento para impacto em oportunidades direcionadas aos diferentes atores do ecossistema.



O PAPEL DA LATIMPACTO

Na Latimpacto, acreditamos que o investimento para impacto é a ponte que une as iniciativas que estão sendo desenvolvidas no mundo da filantropia – que visam a sustentabilidade de longo prazo nas iniciativas, um comprometimento financeiro e não financeiro e a medição de resultados – com investimentos que priorizam o impacto social e ambiental, assumindo riscos que outros não estão dispostos a assumir. O investimento para impacto une dois mundos, que devem estar conectados por um propósito comum: gerar maior impacto social e ambiental.

Sabemos que, como comunidade, temos o potencial de continuar a nos conectar entre nós e mobilizar capital humano, intelectual e financeiro, comprometidos em alcançar um determinado impacto. Esperamos que este relatório contribua, de forma concreta, para promover a troca de conhecimentos sobre os modelos mais inovadores e eficazes de investimento para impacto, e que inspire tanto novas conexões para uma maior colaboração, como novas ideias, melhorias, propostas e iniciativas na América Latina que contribuam para a superação dos desafios prementes da região.

Portanto, as ações da Latimpacto visam promover e fortalecer as práticas do investimento para impacto. Os achados deste relatório nos indicam o caminho inicial para atingir nosso propósito, a saber, a utilização mais eficaz do capital social para gerar impacto social e ambiental.

Como comunidade, continuaremos a fortalecer os processos de partilha de conhecimentos e troca de melhores práticas. Continuaremos a co-criar relatórios de diversos tipos e a oferecer treinamentos para preencher as lacunas de conhecimento sobre financiamento personalizado, medição e gestão de impacto, e apoio não financeiro à luz das necessidades da América Latina e do Caribe.

Também continuaremos divulgando experiências e distribuindo guias práticos, como já vêm fazendo nossas redes irmãs na Europa (EVPA) e Ásia (AVPN) com mais de 17 anos de experiência. Nosso compromisso é oferecer um passo a passo de como materializar a prática do investimento para impacto

em nossa região, que será acompanhado pela troca de conhecimentos através de comunidades de prática, webinars, visitas de especialistas, palestras inspiracionais e outros eventos que já começamos a desenvolver e que fortaleceremos dia após dia.

Estamos convencidos de que essas atividades não podem transmitir apenas conteúdo técnico. É necessário inspirar os novos atores e incentivar sinergias ao longo do contínuo de capital. Por essa razão, a Latimpacto buscará formas de implementar o capital de impacto de maneira mais estratégica, facilitando novas conexões para maior colaboração e mais co-investimento na América Latina. Uma dessas primeiras ações é o desenvolvimento da plataforma Porimpacto. Essa plataforma apresentará as melhores opções de investimento para impacto, visando catalisar mais investimento social e ambiental.

A Latimpacto surgiu como uma comunidade com o intuito de desempenhar um papel importante no fortalecimento do ecossistema de investimento para impacto. A América Latina precisa de um ambiente regulatório que incentive o investimento para impacto, a experimentação de novos modelos de investimento social e a formação de capital paciente. Por esse motivo, uma das atividades de médio prazo da Latimpacto girará em torno das políticas públicas.

Finalmente, a Latimpacto não é capaz de fazer tudo isso sozinha e, portanto, foi concebida desde sua criação como uma comunidade de atores de diferentes setores do ecossistema social que investem ao longo do contínuo de capital, indo da filantropia tradicional ao investimento de impacto visando retorno financeiro. A materialização dessas ações dependerá do apoio e da colaboração de cada um de seus membros. Somente através de ações coletivas é que poderemos mudar sistematicamente as estruturas para gerar mudanças positivas e duradouras, conforme definido nos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente o ODS 17.



GLOSSÁRIO

Apoio não financeiro: Serviços oferecidos às organizações com propósito social para fortalecer sua gestão financeira, otimizar seu impacto e/ou melhorar sua resiliência organizacional.

Blended finance: Combinação de diferentes fontes de capital (filantrópico, público e/ou privado) a fim de mobilizar mais capital para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Capital acionário: O montante que corresponde a um acionista da empresa. Representa a quantidade de dinheiro que seria devolvida aos acionistas se todos os ativos da empresa fossem liquidados e toda a dívida fosse paga. As ações da empresa são adquiridas a um determinado valor, esperando que se valorizem várias vezes para obter retornos sobre o investimento.

Capital catalítico: Dívida, capital, doação ou outros investimentos feitos por uma fundação, uma organização internacional ou um investidor social para mobilizar mais investimento oriundo do setor privado. Esse capital é caracterizado por ser paciente, flexível e mais tolerante ao risco.

Capital paciente: Investimento de longo prazo com poucas expectativas de retorno financeiro de curto prazo. O capital paciente requer que os investidores tenham muita tolerância ao risco, uma visão de longo prazo, que permita experimentar e testar hipóteses, e expectativas de rentabilidade inferiores às do mercado, mas também de um grande impacto social.

Capital de risco: Financiamento oferecido a empreendimentos em etapas iniciais.

Capital semente: Financiamento inicial de uma empresa, geralmente sob a forma de capital acionário.

Contínuo de capital: Diversos tipos de capital (humano, intelectual e financeiro), que vão da filantropia ao investimento tradicional e se diferenciam por suas expectativas de impacto, retorno e risco.

Contrato de Impacto Social (Social Impact Bond):

Mecanismo de financiamento que funciona de forma semelhante a um título de dívida. Sua taxa de retorno está atrelada ao atingimento de um objetivo social ou ambiental. Esses títulos fazem parte do financiamento baseado em resultados e são mecanismos inovadores de financiamento para programas sociais.

Cooperação internacional: Ajuda voluntária de um país para outro, seja através de seu Estado, governo local ou organização.

Crowdequity: Mecanismo de financiamento coletivo, mediante o qual muitos investidores pequenos contribuem com recursos para uma empresa e recebem em troca capital acionário.

Crowdfunding: Forma de financiamento (empréstimos, doações ou outros tipos de investimentos) realizado por muitas pessoas físicas fazendo pequenos aportes.

Crowdlending: Mecanismo de financiamento coletivo, mediante o qual muitos investidores pequenos emprestam dinheiro.

Diligência devida: Mais conhecido como due diligence, é o processo que um investidor realiza para decidir se favorece com um investimento ou uma doação a uma organização com propósito social.

Dívida subordinada: Títulos de renda fixa que têm rentabilidade maior do que outros tipos de dívida, mas com maior risco associado, já que têm

menor prioridade de pagamento no processo de cobrança.

Empresas prestadoras de serviços profissionais:

Incluem as organizações que apoiam empreendedores (por exemplo, aceleradoras, incubadoras), construtoras de ecossistemas, consultorias etc.

Endowment: Ver fundo patrimonial.

Equity: Ver capital acionário.

Family office: Uma empresa que tem como objetivo administrar o patrimônio de uma família.

Fair trade: Sistema de certificação que garante o cumprimento de uma série de critérios socioambientais e econômicos por parte de um produtor ou empresa.

Financiamento personalizado: Seleção dos instrumentos financeiros mais adequados de acordo com o perfil do investidor para impacto e as necessidades da organização com propósito social. Podem ser doações, dívidas, capital acionário ou finanças híbridas.

Finanças híbridas: A aplicação de diferentes instrumentos financeiros (empréstimos, doações, capital acionário) para alcançar o melhor resultado em termos de retorno, impacto e risco. Alguns exemplos incluem notas conversíveis, mezzanine capital e doações recuperáveis.

Fintech: O uso da tecnologia para automatizar ou oferecer produtos e serviços financeiros.

Fundo de capital privado: Um veículo de investimento administrado por um gestor profissional (GP), em que é captado capital de investidores que visam rentabilidade financeira investindo diretamente em empresas que não estão listadas na bolsa de valores.

Fundo patrimonial: Estrutura jurídica que permite gerenciar recursos financeiros de acordo com um propósito e objetivos estabelecidos por seu criador ou doador.

Garantia: Contrato em que uma pessoa ou organização se compromete a reembolsar um credor se um devedor ficar inadimplente ou não atingir objetivos predefinidos.

GINI: Coeficiente usado por economistas para medir a desigualdade social em um país ou grupo.

Impact-first: Priorização do impacto social e/ou ambiental sobre o retorno financeiro.

Investimento de impacto: Investimentos realizados em empresas ou empreendimentos com a intenção de gerar retorno financeiro e impacto social ou ambiental.

Investimento para impacto: O investimento por impacto (venture philanthropy) é uma abordagem

de investimento social que prioriza o impacto social e ambiental sobre o retorno financeiro.

Lean data: Ferramenta proposta e utilizada pela Acumen com o objetivo de medir o impacto socioambiental, utilizando tecnologias de baixo custo para coletar dados dos beneficiários.

Mezzanine capital: Instrumento financeiro que combina dívida subordinada com ações.

Multilaterais: Organizações sem fins lucrativos incorporadas com contribuições de vários países.

Nota conversível: Trata-se de uma dívida de curto prazo que é automaticamente convertida em ações preferenciais da empresa tomadora do empréstimo, uma vez que consegue levantar uma rodada de investimentos subsequente chamada de "Série A". Ou seja, o empreendimento recebe um empréstimo como financiamento inicial, mas em vez de pagar com juros ao investidor, paga com ações preferenciais da empresa dadas algumas condições específicas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Um conjunto de metas sociais, ambientais e econômicas propostas pelas Nações Unidas.

Organização de propósito social (OPS): Organizações fundadas com uma missão social. Entre elas, estão empreendimentos sociais e organizações sem fins lucrativos.

Pagamentos por resultados: Acordos de financiamento nos quais os pagamentos estão condicionados à obtenção de resultados e/ou impactos sociais, verificados de forma independente.

Pagamentos por serviços ambientais: Incentivos financeiros oferecidos a um produtor, proprietário de terras ou comunidade em troca da proteção de um recurso natural que ofereça serviços ecológicos.

Pipeline: Série de negócios potenciais.

Private equity: Ver fundo de capital privado.

Sistema B: Organização que promove, certifica e apoia empresas de triplo impacto.

Startup: Empreendimento em etapa inicial.

Teoria da mudança: Metodologia que resume como uma organização busca gerar uma mudança social e/ou ambiental.

Terceiro setor: Setor econômico formado por entidades sem fins lucrativos.

Ticket: O valor de um investimento. Às vezes, são estabelecidos valores mínimos e máximos, bem como as possibilidades de obter vários valores em uma rodada de financiamento.

Título social: Instrumento de dívida emitido para financiar programas sociais.

Venture builder: Uma organização que se dedica a apoiar a construção de um novo empreendimento.

Venture capital: Ver capital de risco.

Venture philanthropy: Ver o investimento para impacto.



ABREVIATURAS

	ANDE:	Aspen Network of Development Entrepreneur.	IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
	ASG ou ESG:	Critérios ambientais, sociais e de governança corporativa utilizados por alguns investidores para avaliar um investimento.	INAES:	Instituto Nacional de Economia Social do México.
			INEI:	Instituto Nacional de Estatística e Informática do Peru.
	AVPA:	African Venture Philanthropy Alliance.		Impact Reporting and Investing Standards.
	AVPN:	Asian Venture Philanthropy Network.		
	BID:	Banco Interamericano de Desenvolvimento.	IVPC:	International Venture Philanthropy Center.
	BNDES:	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil.	OCDE:	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.
	CEPAL:	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.	ODS:	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
	CIS:	Contratos de Impacto Social.	ONG:	Organização não-governamental.
	DANE:	Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia.	OPS:	Organização de propósito social.
			PME:	Pequena e média empresa.
	DPS:	Departamento de Prosperidade Social da Colômbia.	PPA:	Plataforma Parceiros Pela Amazônia.
	ESG:	Ver ASG.	PRI:	Principles for Responsible Investment.
	EVPA:	European Venture Philanthropy Association.	SECO:	State Secretariat for Economic Affairs (Cooperação Internacional Suíça).
	FIIMP:	Fundações e Institutos de Impacto.	SIBs.CO:	Programa de Contratos de Impacto Social na Colômbia.
	GIIN:	The Global Impact Investing Network.		United States Agency for International Development
	GIIRS	Global Impact Investing Rating System		



BIBLIOGRAFIA

- Abbott, Philip et al. (2019). Análisis de la cadena productiva de cacao en Colombia. University of Purdue e Centro Internacional de Agricultura Tropical. Financiado por USAID. Disponível em: https://www.purdue.edu/colombia/partnerships/cacaoforpeace/docs/2019FinalCacaoReport-Spanish.pdf
- ACNUR (2019), ¿Qué es desigualdad, qué tipos existen y qué consecuencias tiene? ACNUR Comité Español. Artigo disponível em: https://eacnur.org/blog/que-es-desigualdad-que-tiposexisten-y-que-consecuencias-tiene-tc_alt45664n_o_pstn_o_pst/
- ACNUR (2020), Declaración de los Derechos del Niño. Disponível em: https://www.ohchr.org/SP/ ProfessionalInterest/Pages/CRC.aspx
- Acumen (2020). Investment principles. Disponível em: https://acumen.org/investment-principles/
- Acumen (2020) Cacao de Colombia. Disponível em: https://acumen.org/investment/cacao-de-colombia
- Alcaldía de Bogotá (2020) Juntas de Acción Comunal. Artigo disponível em: https://bogota.gov.co/mi-ciudad/gobierno/que-es-una-junta-de-accion-comunal
- Alterna (2018). Disponível em: Thriive Guatemala. https://alterna.pro/thriive/?fbclid=lwAR0EmqEaSzCvl26SW ND6-ZEEAWOK0ch5cwvCnn9TgAQErVA60UHgXNAUc4M
- ANDE, LAVCA, LGT Impact Ventures (2016). El panorama de la inversión de impacto en América Latina: Tendencias 2014 & 2015, Enfoque especial en Brasil, Colombia y México. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.andeglobal.org/resource/resmgr/docs/LatAm_ImpInv_Spanish_2016.pdf
- ANDE (2020). Impact investing in America Latina: trends 2018 & 2019. Disponível em: https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/355797/Impact-Investing-in-Latin-America-Trends-2018-2019
- Angarita, Roberto Andrés (2012) Colombia: Perspectiva actual de una crisis ambiental. Revista Ingenio Vol. 5 No 1. Pag 86. Disponível em: https://revistas.ufps.edu.co/index.php/ingenio/article/download/2176/2120#:~:text=Durante%20los%20%C3%BAltimos%20veinte%20a%C3%B1os,de%20 deforestaci%C3%B3n%20anual%3B%20sin%20embargo

- Arias Hernández, Altynaí y Salazar Sánchez, Jorge Luis (2018). Visión social del desarrollo sustentable. Centro de Estudios para el Desarrollo Rural Sustentable y la Soberanía Alimentaria (CDRSSA). México. Disponível em: http://www.cedrssa.gob.mx/files/b/8/60Visi%C3%B3n_social_desarrollo_rural_sustentable.pdf
- Asesores para la Inversión Social, S.C (2020). Informe de Análisis de Pertinencia. Proceso de acompañamiento para fortalecimiento institucional. Fundación Quiera.
- Banco de la República (2020) Tasas de empleo y desempleo en Colombia. Bogotá, Colombia. Disponível em: https://www.banrep.gov.co/es/estadisticas/tasas-empleo-y-desempleo
- Banco de México (2020). Tipos de cambio diarios (CF102), Sistema de Información Económica.

 Disponível em: https://www.banxico.org.mx/SieInternet/consultarDirectorioInternetAction.

 do?accion=consultarCuadro&idCuadro=CF102&locale=es
- Banco Mundial (2020). "Chile Panorama general". Artigo disponível em: https://www.bancomundial.org/es/country/chile/overview
- Banco Mundial (2018). Tres grandes ideas para lograr ciudades y comunidades sostenibles. Artigo disponível em: https://www.bancomundial.org/es/news/immersive-story/2018/01/31/3-big-ideas-to-achieve-sustainable-cities-and-communities
- Berger, Gabriel, Aninat, Magdalena, Matute, Jaime, Suárez, María Carolina, Ronderos, María A., Olvera, Marian, Johansen, Emmanuel, Brid, Matthew D., León, Vicente M. (2019). Hacia el Fortalecimiento de la Filantropía Institucional en América Latina. Perú: Universidad del Pacífico. Disponível em: https://alternativasycapacidades.org/wp-content/uploads/2020/02/FilantropialnstitucionalAmLat_2020_FINAL.pdf
- BID (2012). BID impulsa inversiones de impacto en América Latina. Artigo disponível em: https://www.iadb.org/es/noticias/bid-impulsa-inversiones-de-impacto-en-america-latina
- BID (2018) Clínicas del Azúcar: Tecnología y servicios personalizados para combatir la diabetes y prevenir sus complicaciones. Disponível em: https://www.iadb.org/es/projects-search?query%5Bcountry%5D=&query%5Bsector%5D=&query%5Bstatus%5D=&query%5Bquery%5B=ME-L1286
- Bloomberg (2020). Serious Change LP. Impact investment venture fund. Disponível em: https://www.bloomberg.com/profile/company/8440240Z:US
- Cacao Hunters (2020). "De Tumaco a Japón". Artigo disponível em: https://www.cacaohunters.com/blogs/news/de-tumaco-a-japon

- Cámara de Comercio de Manizales (2018). Todo lo que debe saber sobre el Régimen Tributario Especial.

 Disponível em: http://www.ccmpc.org.co/ccm/contenidos/24/CARTILLA_ESAL.PDF
- Cámara de Diputados del H. Congreso de la Unión (2019). Ley Federal del Trabajo. Estados Unidos Mexicanos. Disponível em: http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/125_020719.pdf
- Carrillo-Collard, Patricia, Socorro M. Vargas-Arias, Mónica Tapia-Álvarez, y Michael D. Layton (2009).

 Diagnóstico sobre filantropía corporativa en México. Ciudad de México: Alternativas y Capacidades

 A.C. ITAM.
- Castro Carvajal, Beatriz (2009). "Prácticas filantrópicas en Colombia, 1870 1960". Revista Historia y Sociedad No. 17, Medellín, Colombia, julio-diciembre de 2009, pp. 37-68. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/hisysoc/article/view/20442
- Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza, CAIE (2015). Prevención y control de la roya del café.

 Manual de buenas prácticas para técnicos y facilitadores. Disponível em: https://worldcoffeeresearch.org/media/documents/Manual_Roya_Completo.pdf
- Centro Cemex-Tec de Monterrey para el Desarrollo de Comunidades Sostenibles (2020). Disponível em: https://www.cdcs.com.mx/
- Centro de Estudios de las Finanzas Públicas, CEFP (2018). Medición de la pobreza multidimensional y Gasto en Ramo 33, indicadores a nivel municipal, 2010 y 2015. Chiapas. Cámara de Diputados, México, 2018. Disponível em: https://www.cefp.gob.mx/publicaciones/presentaciones/2018/pbr/Chiapas.pdf
- CEPAL (2016). La matriz de la desigualdad social en América Latina. Santiago, Chile. http://repositorio.cepal. org/bitstream/handle/11362/40668/4/S1600946_es.pdf
- CEPAL (2020). Informe especial: El desafío social en tiempos del COVID-19. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45527/5/S2000325_es.pdf
- CEPAL (2020). Informe especial: Enfrentar los efectos cada vez mayores del COVID-19 para una reactivación con igualdad: nuevas proyecciones. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45782/4/S2000471_es.pdf
- CESOP(2005). El trabajo infantil. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ve-d=2ahUKEwi9odbs—3qAhWBKs0KHQwpBcQQFjAAegQIARAB&url=http%3A%2F%2Fwww3.diputados.gob.mx%2Fcamara%2Fcontent%2Fdownload%2F21213%2F105361%2Ffile%2FITSGV001%2520Traba-jo%2520infantil%2520en%2520Mexico.pdf&usg=A0vVaw3d-EjJ_P1rj7snq2jx0xKQ

- Chacón, Luis Francisco (2019). "Calidad educativa: una mirada a la escuela y al maestro en Colombia". Revista Educación y Ciudad No. 36. Universidad de Baja California, 2019. Disponível em: https://revistas.idep.edu.co/index.php/educacion-y-ciudad/article/view/2120/1945
- Chávez Becker, Carlos, Pablo Gónzalez Ulloa, y Gustavo Venegas Maldonado (2016). Retos, perspectivas y horizontes de las organizaciones de la sociedad civil en México. Los caminos hacia una reforma de la LFFAROSC. Ciudad de México: Instituto Belisario Domínguez del Senado de la República. http://ibd.senado.gob.mx/sites/default/files/Estudio_Final_Retos_y_Perspectivas_de_las_OSC.pdf
- Cheaz, Juan Guillermo Cifuentes, Fernando Cojulún, Pável Isa (2013). Pequeñas unidades productivas en el altiplano de Guatemala: La experiencia de articulación a cadenas globales de valor y el rol de sus entornos. Documentos de trabajo RIMISP. Disponível em http://rimisp.org/wp-content/files_mf/1381344614Doc3JuanCheazGuatemala.pdf
- Cinep.org (2020) Especial: Las voces jóvenes del campo hablan. Artigo disponível em: https://www.cinep.org.co/Home2/component/k2/tag/Jovenes%20rurales.html
- Clínicas del Azúcar (2020). Disponível em: https://www.clinicasdelazucar.com/contacto/
- Comisión Nacional de los Derechos Humanos, CNDH México (2020) Los derechos de las niñas y los niños.

 Disponível em: https://www.cndh.org.mx/ni%C3%B1as-ni%C3%B1os/derechos-humanos-de-ninas-y-ninos
- CNN (2020). "El desempleo se dispara en América Latina" (Artigo de imprensa:). Disponível em: https://cnnespanol.cnn.com/2020/07/02/el-desempleo-se-dispara-en-america-latina-a-raiz-del-coronavirus/
- Co_Capital de Impacto (2020) Disponível em: http://co.org.mx/es/
- Cohen, Sir Ronald (2020). Impact. Penguin Random House UK, London.
- Collard, Patricia Carrillo y Arias, Socorro Mayec Vargas, Mónica Tapia Álvarez Michael D. Layton, con la colaboración de Carlos Torres. (2009). *Diagnóstico sobre filantropía corporativa en México*.

 Alternativas y Capacidades, Ciudad de México. Disponível em: http://www.filantropia.itam.mx/docs/DiagnosticoFilCorp.pdf
- Comisión Nacional de Arbitraje (2019). Boletín CONAMED. No. 23. México. Disponível em: http://www.conamed.gob.mx/gobmx/boletin/pdf/boletin23/b23-3.pdf

- Comisión Nacional del Agua (2006). El agua en México Comisión Nacional del Agua, México. Disponível em: http://www.conagua.gob.mx/CONAGUA07/Publicaciones/Publicaciones/EL-AGUA-EN-MEXICO.pdf
- Comité Estatal de Información Estadística y Geográfica (CEIEG)(2018). Región V- Altos Tsotsil Tseltal. Gobierno de Chiapas. Disponível em: http://www.ceieg.chiapas.gob.mx/productos/files/MAPASTEMREG/REGION_V_ALTOS_TSOTSIL_TSELTAL_post.pdf
- Compartamos con Colombia (2020). El reto: fortalecer el ecosistema de inversión de impacto en Colombia (Comunicado) Disponível em: http://compartamos.org/inversion-de-impacto-comunicado1/
- CONAMED, (2019). Boletín CONAMED. Disponível em: http://www.conamed.gob.mx/gobmx/boletin/pdf/boletin23/b23-3.pdf
- CONAPO (2020). Indicadores demográficos de la República Mexicana. Disponível em: http://www.conapo.gob.mx/work/models/CONAPO/Mapa_Ind_Dem18/index_2.html
- Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social, CONEVAL (2018). Nuevo León: Pobreza Estatal 2018. Entidades Federativas. Disponível em: https://www.coneval.org.mx/coordinacion/entidades/NuevoLeon/Paginas/Pobreza_2018.aspx
- CONEVAL (2018). Estudio Diagnóstico del Derecho al Trabajo 2018. Disponível em: https://www.coneval.org. mx/Evaluacion/IEPSM/Documents/Derechos_Sociales/Estudio_Diag_Trabajo_2018.pdf
- CONEVAL (2019). 10 años de medición de pobreza en México, avances y retos en Política Social. Dirección de Información y Comunicación Social, 5 de agosto. Disponível em: https://www.coneval.org.mx/SalaPrensa/Comunicadosprensa/Documents/2019/COMUNICADO_10_MEDICION_POBREZA_2008_2018.pdf
- CONEVAL (2019). Pobreza en México. Disponível em: https://www.coneval.org.mx/Medicion/Paginas/Pobrezalnicio.aspx
- CONEVAL (2019). Sistema de Información de derechos sociales (SIDS), Chiapas. Disponível em: https://www.coneval.org.mx/SalaPrensa/Comunicadosprensa/Documents/2019/COMUNICADO_10_MEDICION_POBREZA_2008_2018.pdf
- Departamento Administrativo Nacional de Estadística, DANE (2020) Mdercado Laboral. Empleo y Desempleo. Colombia. Disponível em: https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/mercado-laboral/empleo-y-desempleo

- DANE (2020) Educación. Disponível em: https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/educacion
- DANE (2020) Pobreza y desigualdad. Disponível em: https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-portema/pobreza-y-condiciones-de-vida/pobreza-y-desigualdad
- Davidson, Abigail y Rocha, Rebecca et al. (2018). El Panorama de la Inversión de Impacto en América Latina: Tendencias 2016 y 2017. ANDE y LAVCA. Octubre de 2018. Disponível em: https://lavca.org/wp-content/uploads/2018/10/UPDATEDAF_ASPEN_Summary_LATAM_ESP_2018_Digital_19outubro.pdf
- Departamento Nacional de Planeación (2020). Ingreso Solidario. Colombia. Disponível em: https://ingresosolidario.dnp.gov.co/
- Díaz, Emilio (2014). 4to Congreso de Filantropía Estratégica. Fundación Educativa y Cultural Don José S. Healy, A.C. Disponível em: http://www.fundacionhealy.org/index.php/4to-congreso-de-filantropia-estrategica-2/
- Dila Capital (2020). DilaCapital tu potencial, nuestro apoyo. Disponível em: https://www.dilacapital.com/
- Departamento Nacional de Planeación (2015). "Diagnóstico de la pobreza rural en Colombia 2010-2014"

 Disponível em: https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Agriculturapecuarioforestal%20y%20pesca/Pobreza%20Rural.pdf
- Dumont, Katie y Edens, Genevieve et al. (2016). *El Panorama de la Inversión de Impacto en América Latina:*Tendencias 2014 y 2015. ANDE, LAVCA, LGT Impact Ventures. Disponível em: https://lavca.org/wp-content/uploads/2018/03/ASPEN_summary_english_DIGITAL.pdf
- EcoEnterprises Fund (2020). Disponível em: https://ecoenterprisesfund.com/
- El Espectador (2018). Colombia tiene 40 millones de hectáreas para producir alimentos. (Artigo de imprensa:)

 Disponível em: https://www.elespectador.com/noticias/economia/colombia-tiene-40-millones-de-hectareas-para-producir-alimentos/
- ElectriFi (2020). The Electrification Financing Initiative. Disponível em: https://www.electrifi.eu/
- Encuesta Nacional sobre Filantropía y Sociedad Civil (ENAFI) ITAM (2013). Comparativo de Resultados ponderados de la ENAFI. Resultados de la encuesta. México. Disponível em: http://www.enafi.itam.mx/es/results.php

- Espinosa, Clara Isabel (2014). "Los macroproyectos de interés social nacional como operaciones urbanas integrales para la política pública de vivienda. Caso Ciudad Verde, área metropolitana de Bogotá". (Tesis de Especialización en Gerencia de Construcciones). Facultad de Arquitectura y Diseño, Pontificia Universidad Javeriana. Disponível em: https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/13990/EspinosaGonzalezClaralsabel2014.pdf?sequence=1
- Estupiñán Heredia, Juan Sebastián, Catalina Gutiérrez Sourdis, Arturo Harker Roa, y Luis Ricardo Argüello Cuervo (2016). Alianzas productivas como mecanismo para el desarrollo de los pequeños productores agrícolas en Colombia. Uniandes. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true &db=cat07441a&AN=cpu.722020&lang=es&site=eds-live&scope=site
- EVPA Knowledge Centre (2018), Una Guía Práctica sobre la Filantropía Estratégica y la Inversión de Impacto Social. 4ta edición. Bruselas, EVPA. (versão traduzida ao español, 2020). Disponível em: https://evpa.eu.com/knowledge-centre/publications/venture-philanthropy-and-social-impact-investment-a-practical-quide
- Fandiño, Nataly (2018) "El acceso a la vivienda y el déficit habitacional". Redacción Nova et Vetera, Universidad del Rosario.
- FAO (2002). Los fertilizantes y su uso. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-x4781s.pdf
- FAO (2012). Agricultura familiar con potencial productivo en México. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-bc944s.pdf
- FAO (2013). Agricultura familiar y acceso a los mercados. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-i3464s.pdf
- FAO (2018). El estado mundial de la agricultura y la alimentación 2017: Aprovechar los sistemas alimentarios para lograr una transformación rural inclusiva. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-I7658s.pdf
- Ferreira, Francisco H.G. y Walton, Michael (2005). La desigualdad en América Latina ¿rompiendo la historia? Banco Mundial y Alfaomega colombiana, Bogotá, Colômbia. http://documents1.worldbank.org/curated/pt/916491468046165704/pdf/348560958682541rica0Latina110PUBLIC.pdf
- Medina, Felipe (Editor) (2017). Transformando la filantropía Filantropía transformadora. Informe anual 2015, 2016, 2017 de Filantropia Transformadora (s.f.) Disponível em: http://filantropia.org.co/reportes/2017%20TRANSFORMANDO%20LA%20FILANTROPIA-FILANTROPIA%20TRANSFORMADORA.pdf

- FIS Ameris (2018). FIS Ameris en Corresponsables. Entrevista a María José Montero (Chile). Disponível em: https://fisameris.cl/blog/2018/06/12/fis-ameris-en-corresponsables/
- FIS Ameris y Sistema B (2019). Informe para el año 2019. O documento não é de acceso público.
- FIS Ameris (2020). Proceso de inversión de FIS Ameris. Disponível em: https://fisameris.cl/proceso-deinversion/
- Founderlist (2018) ¿Qué es una nota convertible y cómo funciona? Disponível em: https://www.founderlist.la/blog/que-es-nota-convertible-y-como-funciona#:~:text=Las%20notas%20convertibles%20son%20un,esta%20cierra%20la%20siguiente%20ronda.
- Fruandes (2020). Modelo de impacto de Fruandes. Disponível em: https://fruandes.com/es/impact-model
- Fundación Bancolombia (2019) Revista 50 años. Puntoaparte Boovertising. Disponível em: https://fundacionbancolombia.org/wp-content/uploads/2020/05/Revista-50-anios-Fundacion-Bancolombia.pdf
- Fundación Colunga (2019) FECU Social 2019 Artigo disponível em: https://www.fundacioncolunga.org/wp-content/uploads/2020/08/FECU-Social-Fundaci%C3%B3n-Colunga-2019.pdf
- Fundación Colunga (2020). Proyectos. Artigo disponível em: https://www.fundacioncolunga.org/wp-content/uploads/2020/08/FECU-Social-Fundaci%C3%B3n-Colunga-2019.pdf
- Fundación Comunidar (2020). Disponível em: https://comunidar.org/
- Fundación Gonzalo Río Arronte (2020). Agua. Artigo disponível em: https://fundaciongonzalorioarronte.org/
- Fundación Gonzalo Río Arronte. Proyectos de la Fundación. Artigo disponível em: https://fundaciongonzalorioarronte.org/proyectos-de-la-fundacion
- Fundación Gonzalo Río Arronte (2014). Programa Cuencas y Ciudades. Manejo integral de cuencas a través de la participación social y la visión a largo plazo. Disponível em: https://issuu.com/registrejis/docs/pcyc_carta
- Fundación Ideas para la Paz (2020) "Dinámicas de la confrontación armada y su impacto humanitario durante la pandemia". Artigo disponível em: http://ideaspaz.org//especiales/infografias/dinamicas-2020.html
- Fundación Pro Niños (2019), Modelo de Atención, Fundación Pro Niños de la Calle, I.A.P.

- Fundación Pro Niños (2020), Modelo de Atención. Artigo disponível em: http://www.proninosdelacalle.org.mx/que-hacemos/modelo-educativo
- Fundación Pro Niños (2020). Disponível em: http://www.proninosdelacalle.org.mx/#1
- Fundación Quiera (2019). Fortalecer para reinsertar. Informe Anual de Sostenibilidad 2019. Disponível em: https://quiera.org/InformesAnuales/FQ2019/IDS-FQ-2019.pdf
- Fundación Quiera (2019), Metodología de evaluación y clasificación de instituciones fortalecidas por Quiera.
- Fundación Quiera (2020). Disponível em: https://quiera.org/
- Fundación Riisa (2020). Página en Facebook. https://www.facebook.com/pages/category/Community-Service/Fundaci%C3%B3n-RIISA-101874701236822/
- Fundación Santo Domingo (2019). Informe de Gestión. Não disponível publicamente.
- Fundación Santo Domingo (2020). Villas de San Pablo Desarrollo territorial. Disponível em: https://www.fundacionsantodomingo.org/desarrollo-territorial/villas-de-san-pablo/
- Fundación Sofía Pérez de Soto (2020) "Lecciones aprendidas más importantes del Fondo de Emprendimiento". Documento privado.
- Fundación WIESE (2020). Fondo Emprendedor. Disponível em: https://www.fundacionwiese.org/fondo-solidario/fondo-emprendedor
- Fundación WIESE (2020). Portafolio Fondo Emprendedor. Disponível em: https://www.fundacionwiese.org/fondo-solidario/portafolio
- Fundación WWB (2020). Disponível em: https://www.fundacionwwbcolombia.org/quienes-somos/historia/
- García, Helena (2012) Deforestación en Colombia: retos y perspectivas. Fededesarrollo. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/64e3/e658271cb0c008a87ab3176079b7e9a51b66.pdf
- Garzón, Juan Carlos y Riveros, Catalina (2018) Acceso a la tierra y sustitución de cultivos ilícitos: desafíos y oportunidades para el desarrollo rural. Fundación Ideas para la Paz. Disponível em: http://ideaspaz.org/media/website/FIP_NE_AccesosTierras.pdf
- GIIMAP (2014). Inversión de Impacto en México: Actores del Ecosistema. Ciudad de México: Spectron Desarrollo.

 Disponível em: https://www.slideshare.net/LiderAgenteDeCambio/quines-son-los-actores-clave-y-qu-papel-juegan-dentro-del-ecosistema-de-negocios-con-propsito-en-mxico-mons

- Global Impact Investing Network (2013). Catalytic First Loss Capital. Disponível em: https://thegiin.org/assets/documents/pub/CatalyticFirstLossCapital.pdf
- Gobierno de Guatemala, Ministerio de Economía (2020). Aprueban reglamento de crédito para MIPYMES afectadas por coronavirus COVID-19 2015.
- Gobierno de México, Secretaría de Bienestar (2019). Con Trabajo, entusiasmo, e inversión social, el Gobierno de México llevará bienestar al campo: Maria Luisa Albores Gonzalez. (Comunicado de imprensa).

 Disponível em: https://www.gob.mx/bienestar/prensa/con-trabajo-entusiasmo-e-inversion-social-el-gobierno-de-mexico-llevara-bienestar-al-campo-maria-luisa-albores-gonzalez
- Government Outcomes Lab (2019). Colombia Workforce Development Social Impact Bond Empleando Futuro. Disponível em: https://golab.bsg.ox.ac.uk/knowledge-bank/case-studies/colombia-workforce-sib/
- Government Outcomes Lab (2020). Impact Bonds Data Base. Reino Unido. Disponível em: https://golab.bsg.ox.ac.uk/knowledge-bank/indigo-data-and-visualisation/impact-bond-dataset-v2/
- GSG (2020). The Global Steering Group for Impact Investment. Disponível em: https://gsgii.org/
- Gianoncelli, Alessia y Boiardi, Priscilla (2018). Estrategias de impacto: cómo los inversionistas impulsan el impacto social. Bruxelas, EVPA. Disponível em: https://evpa.eu.com/download/EVPA_Impact_Strategies_ES_2019.pdf
- Guido, Adolfo (2014) Caso de estudio: Macroproyecto de interés social nacional, una mirada a Ciudad del Bicentenario. Departamento de Ingeniería Civil, Universidad de Los Andes. Disponível em: https://repositorio.uniandes.edu.co/bitstream/handle/1992/16039/u685983.pdf?seguence=1
- Gutierréz, José (2018). Apuesta de una ciudad por la innovación: caso Ruta N. Universidad EAFIT. Disponível em: https://www.eafit.edu.co/escuelas/administracion/emprendimiento-academico/bitacora-de-innovacion/casos-catedra-de-innovacion/Documents/Articulo%20Ruta%20N%202018.pdf
- Gutiérrez, Vicente (2015). Organismos de la sociedad civil no están contemplados en el Presupuesto 2020. El Economista, 12 de septiembre, sección Arte e ideas. Disponível em: https://www.eleconomista.com.mx/arteseideas/Organismos-de-la-sociedad-civil-no-estan-contemplados-en-el-Presupuesto-2020-20190912-0112.html
- Hand, Dean et al, (2020). Annual impact investor survey 2020. Global Impact Investing Network, GIIN. Disponível em: https://thegiin.org/research/publication/impinv-survey-2020

- Hauser Institute-Harvard University y UBS (2015). Mexico, From Prosperity to Purpose Perspectives. HIHU y UBS. https://cpl.hks.harvard.edu/files/cpl/files/hauser_-_ubs_mexico.pdf?m=1435171640
- IMPAQTO y BID Fomin (2018). La segunda ola: promoviendo una segunda década de inversión de impacto en mercados fronterizos de América Latina. Disponível em: https://www.impaqto.net/la-segunda-ola-de-inversion-de-impacto-en-america-latina/
- INEGI (2004). El trabajo infantil en México 1995-2002. Disponível em: http://internet.contenidos. inegi.org.mx/contenidos/productos/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/historicos/2104/702825445010/702825445010_1.pdf#[47,{%22name%22:%22Fit%22}](Consultado el 27-07-2020)
- INEGI (2016). Encuesta Nacional de Ingresos y Gastos de los Hogares (ENIGH). 2016 Nueva serie. Encuestas Hogares. Disponível em: https://www.inegi.org.mx/programas/enigh/nc/2016/.
- Innpulsa (2016) "Mapeo e infografía". En: Ecosistemas regionales del emprendimiento en Colombia. Disponível em: https://www.innpulsacolombia.com/sites/default/files/documentos-recursos-pdf/2.2_mapeo_e_infografia.pdf
- International Venture Philanthropy Center, IVPC (2020). The Opportunity. Artigo disponível em: https://ivpc.global/#front-opportunity
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA (2020), Disponível em: http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=31924.
- Instituto Mexicano de Tecnología del Agua (2020). "¿Qué es una cuenca?" (Blog) Disponível em: https://www.gob.mx/imta/es/articulos/que-es-una-cuenca-211369?idiom=es
- Instituto Nacional de Ecología y Cambio Climático (2016). "México presentó en la COP 22 su estrategia de cambio climático al 2050". Artigo disponível em: https://www.gob.mx/inecc/prensa/mexico-presento-en-la-cop-22-su-estrategia-de-cambio-climatico-al-2050#:~:text=De%20manera%20 no%20condicionada%2C%20M%C3%A9xico,del%2051%25%20de%20Carbono%20Negro.
- Instituto Nacional de Estadística Guatemala, INE (2015). República de Guatemala: Encuesta Nacional de Condiciones de Vida, principales resultados. Disponível em: https://www.ine.gob.gt/sistema/uploads/2015/12/11/vjNVdb4|Zsw0j0ZtuivPlcaAXet8LZqZ.pdf
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía INEGI (2019). Resultados de la Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo. INEGI, 14 de agosto. Disponível em: https://www.inegi.org.mx/contenidos/saladeprensa/boletines/2019/enoe_ie/enoe_ie/2019_08.pdf

- INEGI (2020). Empleo y Ocupación. Disponível em: https://www.inegi.org.mx/temas/empleo/
- Instituto Peruano de Economía (2020). La pobreza extrema en el Perú aumentó en el 2019. Disponível em: https://www.ipe.org.pe/portal/la-pobreza-extrema-en-el-peru-aumento-en-el-2019/
- Inversor (2019). Informe de Resultados. Disponível em: https://www.inversor.org.co/wp-content/uploads/2020/06/INVERSOR-2019-Informe-de-Resultados-2019.pdf
- Inversor (2020). Estrategia de inversión. Disponível em: https://www.inversor.org.co/fondo-inversor/#estrategia_inversion
- Inversor (2020) Portafolio. Disponível em: https://www.inversor.org.co/fondo-inversor/#portafolio
- Laboratorio de Innovación Económica y Social (2020). ¿Qué es la Economía Social? Universidad Iberoamericana de Puebla. Disponível em: https://www.iberopuebla.mx/site-laines/index.php?r=site%2Feconomia
- Latimpacto (2020) ¿Qué es la inversión por impacto? Artigo disponível em: https://latimpacto.org/ Conocimiento
- Layton, Michael D (2009). Philanthropy and the Third Sector in Mexico: The Enabling Environment and Its Limitations. En: Norteamérica, 87-112.
- Makaia (2020). Academia Geek Ser + Capaces. Disponível em: https://makaia.org/portfolio/academia-geek/
- Mayma (2020). Disponível em: https://www.mayma.org.ar/
- Ministerio de Agricultura y Riego (2020). El agua en cifras. Perú. Disponível em: https://www.ana.gob.pe/contenido/el-agua-en-cifras
- Ministerio de Ambiente (2019) "Colombia, el segundo país más biodiverso del mundo, celebra el Día Mundial de la Biodiversidad". Noticias Minambiente. Artigo disponível em: https://www.minambiente.gov.co/index.php/noticias-minambiente/4317-colombia-el-segundo-pais-mas-biodiverso-del-mundo-celebra-el-dia-mundial-de-la-biodiversidad#:~:text=de%20la%20Biodiversidad-,Colombia%2C%20el%20 segundo%20pa%C3%ADs%20m%C3%A1s%20biodiverso%20del%20mundo%2C%20celebra%20 el,D%C3%ADa%20Mundial%20de%20la%20Biodiversidad&text=Con%20m%C3%A1s%20de%20 50.000%20especies,a%20nivel%20mundial%20en%20biodiversidad
- Ministerio de Economía (2017). Primer boletín estadístico Mipyme de Guatemala. Disponível em: https://www.ine.gob.gt/sistema/uploads/2015/12/11/vjNVdb4IZsw0j0ZtuivPlcaAXet8LZqZ.pdf

- Ministerio de Vivienda, Ciudad y Territorio, (2020). Disponível em: http://www.minvivienda.gov.co/viceministerios/viceministerio-de-vivienda/espacio-urbano-y-territorial/macroproyectos-de-inter%C3%A9s-social-nacional
- Monteiro, Helena; Kisil, Marcos; y Woods, Marcia Kalvon. (2011). *Tendencias de la Inversión Social Privada en Latinoamérica*. Brasil, Instituto para el Desarrollo de la Inversión Social. Disponível em: https://idis.org.br/wp-content/uploads/2016/05/publi-Tendencias-ISPA-esp.pdf
- Montoya Torres, Andrés Felipe, Ximena Peña Parga, y José Leibovich Goldenberg (2016). Asociatividad y desarrollo rural: acceso a crédito en el sector rural. Uniandes. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07441a&AN=cpu.729112&lang=es&site=eds-live&scope=site.
- Mudaliar, Abhilash y Dithrich, Hannah (2019). Sizing the Impact Investing Market. Global Impact Investing Network, GIIN. Disponível em: https://thegiin.org/assets/Sizing%20the%20Impact%20Investing%20 Market_webfile.pdf
- Naciones Unidas (2020). Objetivos del Desarrollo Sostenible: Objetivo 11. Lograr que las ciudades sean más inclusivas, seguras, resilientes y sostenibles. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/cities/
- National Advisory Board (2019) Building a Colombian National Advisory Board for Impact Investing. Informe para la creación en Colombia del National Advisory Board.
- NESsT (2020). Presencia de NESsT en la región Andina. Disponível em: https://www.nesst.org/region-andina
- NESsT (2020). Portafolio en Perú. Disponível em: https://www.nesst.org/portfolio
- NESst (2020). Solicitar un Préstamo. Disponível em: https://nesst.squarespace.com/fondo-nesst-criterio
- Observatorio Económico México Cómo Vamos (2020). En Cifras ¿Cómo Vamos? Ciudad de México. Disponível em: https://mexicocomovamos.mx/encifrascomovamos.pdf
- Observatorio para la Equidad de las Mujeres, OEM (2020). La autonomía económica en
- La vida de las mujeres vallecaucanas, una problemática oculta en nuestra realidad. Boletín No. 4, marzo de 2020. 0EM, Fundación WWB, Universidad ICESI. http://oemcolombia.com/wp-content/uploads/2020/07/Publicaciones-Observatorio-para-la-equidad-de-las-mujeres-Bolet%C3%ADn-4-OEM.pdf

- Ocampo, José Antonio (2015) "Misión para la Transformación del Campo". Departamento Nacional de Planeación (DNP). Bogotá, D.C.
- OCDE (2010) "Chile, primer país sudamericano en unirse a la OCDE". (Artigo de imprensa:) Disponível em: https://www.oecd.org/newsroom/chileprimerpaissudamericanomiembrodelaocde.htm
- OCDE (2019) Estudios económicos de la OCDE: Colombia 2019. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/economicos/estudios-economicos-de-la-oecd-colombia-2019_805f2a79-es
- OCDE (2020)"¿Cómo va la vida en Chile?" en Better Life Initiative Country. Disponível em: https://www.oecd.org/statistics/Better-Life-Initiative-country-note-Chile-in-Spanish.pdf
- OCDE (2016). Estudios de la OCDE sobre los sistemas de salud México: Resumen Ejecutivo y Diagnóstico y Recomendaciones (2019). https://www.oecd.org/health/health-systems/OECD-Reviews-of-Health-Systems-Mexico-2016-AsSessment-and-recommendations-Spanish.pdf
- OECD y World Economic Forum (2015). Blended Finance: A Primer for Development Finance and Philanthropic Funders. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Blended_Finance_A_Primer_Development_Finance_Philanthropic_Funders.pdf
- OHCHR (1989). Convención sobre los Derechos del Niño. Oficina del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos. Disponível em: https://www.ohchr.org/SP/ProfessionalInterest/Pages/CRC.aspx
- ONU Hábitat (2020). Tendencias del desarrollo urbano en México. Disponível em: https://onuhabitat.org.mx/index.php/tendencias-del-desarrollo-urbano-en-mexico
- Organización Internacional del Trabajo OIT (2020). Empleo informal. Disponível em: https://www.oitcinterfor.org/taxonomy/term/3366
- Organización Internacional del Trabajo OIT (2020). (s.f.) Subempleo. Disponível em: https://www.oitcinterfor.org/taxonomy/term/3399
- Ortiz, Carlos Miguel (2017) "Por qué en Urabá no ha terminado la violencia". (Artigo de imprensa:) Periódico UNAL, Universidad Nacional de Colombia.. Disponível em: https://unperiodico.unal.edu.co/pages/detail/por-que-en-uraba-no-ha-terminado-la-violencia/
- Otero Prada, Diego (2018) Gastos de guerra en Colombia. Indepaz. Disponível em: http://www.indepaz.org.co/wp-content/uploads/2018/09/Los-Gastos-de-la-Guerra.pdf

- OXFAM(2020). "Entre 7 y 8 millones de peruanos no tienen acceso a agua potable". Artigo disponível em: https://peru.oxfam.org/qu%C3%A9-hacemos-ayuda-humanitaria/entre-7-y-8-millones-deperuanos-no-tienen-acceso-agua-potable#:~:text=a%20agua%20potable-,Entre%207%20y%208%20millones%20de%20peruanos%20no%20tienen%20acceso,ricos%20del%20mundo%20en%20agua.&text=As%C3%AD%2C%20en%20nuestro%20pa%C3%ADs%2C%20la,de%20agua%20que%20se%20produce
- PECAP (2020). Disponível em: https://www.pecap.pe/
- PNUD(2020)"Colombia en breve". Disponível em: https://www.co.undp.org/content/colombia/es/home/countryinfo.html#:~:text=Colombia%20es%20un%20pa%C3%ADs%20ubicado,la%20plataforma%20marina%20y%20submarina.&text=Colombia%20es%20tambi%C3%A9n%20rico%20en%20diversidad%20biol%C3%B3gica.
- Portafolio (2020) "El debate que vendrá por el proyecto para prohibir el fracking" (Artigo de imprensa:).

 Disponível em: https://www.portafolio.co/economia/fracking-en-colombia-proyecto-de-ley-genera-debate-en-congreso-543552
- Premio Cemex-Tec (2017), Séptima Edición. Centro CEMEX-Tec de Monterrey. Disponível em: https://www.cdcs.com.mx/es/public/docs/books/LIBRO_CEMEX-TEC_2017.pdf
- Prensa Libre (2020). "Coronavirus: Sólo dos de cada 10 mipymes califican para préstamos que anunció el CHN" (Artigo de imprensa:). Disponível em: https://www.prensalibre.com/economia/coronavirus-asi-pueden-optar-pymes-a-un-prestamo-hasta-por-q1-millon-pero-solo-el-20-llena-los-requisitos/
- Pro Niños de la Calle (2018) Informe Anual. Disponível em: http://www.proninosdelacalle.org.mx/uploads/informe_anual_2018_reducido_compressed.pdf
- Promotora Social México (2016). Innovación social: Creando soluciones para la vida. México, Índice Editores.
- Promotora Social México (2020). Nuestros Criterios de Inversión. Disponível em: http://www.psm.org.mx/inversion.php#criterios-inversion
- Promotora Social México (2019). Promotora Social México: 10 años de impacto social (México, Índice Editores).
- Promotora Social México (2020). Boletines. http://www.psm.org.mx/publicaciones.php#boletines
- Proyecto Migración Venezuela (2019). "Colombia sigue siendo el principal receptor de venezolanos". Proyecto de Revista Semana. Artigo disponível em: https://migravenezuela.com/web/articulo/cuantos-migrantes-venezolanos-estan-en-colombia/1233

- Portafolio (2011). En Colombia necesitamos más innovación. (Artigo de imprensa:) Disponível em: https://www.portafolio.co/opinion/redaccion-portafolio/colombia-necesitamos-innovacion-132068
- Registro Único de Entidades Sin Ánimo de Lucro RUES (2020). Entidades Sin Ánimo de Lucro. Colombia, Confecámaras. Disponível em: https://www.rues.org.co/ESAL
- Relator Especial de las Naciones Unidas para el medioambiente y los derechos humanos (2018) "Impulso al progreso del derecho de los niños a un medio ambiente sano". Disponível em: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Environment/SREnvironment/ConceptNoteChildRights_SP.pdf
- Resiliencias (2020). Disponível em: https://www.resilienciasgr.com.ar/
- Revista Dinero (2005). Inversión social rentable. (Artigo de imprensa:) Disponível em: https://bit.ly/2DILpXj
- Revista Dinero (2013) "El fin del pacto cafetero" (Artigo de imprensa:). Disponível em: https://www.dinero.com/edicion-impresa/caratula/articulo/el-fin-del-pacto-cafetero/182429
- Revista Dinero (2018) "Colombia tiene una democracia defectuosa según The Economist". (Artigo de imprensa:)

 Disponível em: https://www.dinero.com/economia/articulo/the-economist-y-la-democraciacolombiana/266021
- Revista Dinero (2020). "Colombia será el país miembro con mayor desempleo en 2020". (Artigo de imprensa:) https://www.dinero.com/pais/articulo/desempleo-en-colombia-sera-el-pais-de-la-ocde-mas-afectado-por-covid-19/291687
- Revista Semana (2018). "Jóvenes colombianos presentaron demanda exigiendo que les garanticen un futuro sin tragedias ambientales". (Artigo de imprensa:) Disponível em: https://sostenibilidad.semana.com/impacto/articulo/jovenes-colombianos-presentaron-demanda-exigiendo-que-les-garanticen-unfuturo-sin-tragedias-ambientales/39434
- Ross, Michael L. (1999). The Political Economy of the Resource Curse. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/world-politics/article/political-economy-of-the-resource-curse/EBEA5E178E7534C4BA38EE23D25322E0
- Roots of Impact (2015). Social Investing: Fundamentals of an impact-first investment strategy. Disponível em: https://www.roots-of-impact.org/wp-content/uploads/2015/01/Social_Investing-An-Introduction-vfinal.pdf

- Root Capital (2020). Maya Ixil: Strengthening Economic Opportunities for Indigenous Farmers in Guatemala.

 Disponível em: https://rootcapital.org/meet-our-clients/stories/maya-ixil-strengthening-economic-opportunities-for-indigenous-farmers-in-guatemala/
- Root Capital (2020). Quiénes somos. Disponível em: https://rootcapital.org/es/quienes-somos/
- RPP Noticias (2017). El agua es un bien escaso que el Perú no sabe administrar. (Artigo de imprensa:).

 Disponível em: https://rpp.pe/peru/actualidad/la-falta-de-agua-potable-afecta-a-8-millones-de-peruanos-noticia-998969?ref=rpp
- RPP Noticias (2018) Uno de cada tres peruanos no tienen acceso a agua potable. (Artigo de imprensa:).

 Disponível em: https://rpp.pe/politica/estado/una-de-cada-tres-peruanos-no-tienen-acceso-a-agua-potable-noticia-1113333?ref=rpp
- Ruta N (2019). Informe de gestión 2018. Disponível em: https://www.rutanmedellin.org/es/informe-degestion-2018
- Ruta N (2020). Laboratorio de innovación. Disponível em: https://www.rutanmedellin.org//es/oferta/empresarios-y-emprendedores/item/lab-innovación
- Sanborn, Cynthia y Portocarrero, Felipe (Editores) (2008). Filantropía y cambio social en América Latina. Centro de Investigación de la Universidad del Pacífico, David Rockefeller Center for Latin American Studies. Lima, Perú. Disponível em: https://repositorio.up.edu.pe/bitstream/handle/11354/1444/Sanborn%26Portocarrero2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Secretaría de Desarrollo Social (2015). Programa especial para la atención de los pueblos indígenas 2013-2018. Gobierno de Tabasco. Disponível em: https://tabasco.gob.mx/sites/default/files/users/setabasco/12-PROGRAMAESPECIALPARALAATENCIONDELOSPUEBLOSINDIGENAS.pdf
- Sistema de Información de Tendencias Educativas en América Latina (2020) "República de Colombia" Sección de Perfiles de países. Disponível em línea: http://www.publicaciones.siteal.iipe.unesco.org/perfiles-de-pais/24/republica-de-colombia
- Sistema Bio (2020). La solución de biodigestor más confiable. https://sistema.bio/mx/
- Sobrino, J., Garrocho, C., Graizbord, B., Brambila, C., Aguilar, A. (2015) *Ciudades sostenibles en México: una propuesta conceptual y operativa*. https://mexico.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Ciudades_sostenibles_Mex_esp.pdf

- Spiess-Knafl, Wolfgang y Struewer, Bjoern (2015). Social Investing. Fundamentals of an impact-first investment strategy. Zeppelin University and Roots of Impact. Disponível em: https://www.roots-of-impact.org/wp-content/uploads/2015/01/Social_Investing-An-Introduction-vfinal.pdf
- Sumatoria (2020). Disponível em: https://www.sumatoria.org/
- Taurus Capital (2020). Disponível em: https://www.tcapital.com.co/
- UNEP (2016). El estado de la biodiversidad en América Latina y el Caribe: una evaluación hacia el avance las metas AICHI para la diversidad biológica. Disponível em: https://www.cbd.int/gbo/gbo4/outlook-grulac-es.pdf
- UNODC (2019) "Resumen ejecutivo: Las hectáreas de coca bajaron, pero la producción de cocaína sigue en la parte alta de la serie histórica". Disponível em: https://www.unodc.org/documents/colombia/2020/Junio/Resumen_Ejecutivo.pdf
- UNICEF (2019). Reporte Anual, 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/mexico/sites/unicef.org.mexico/files/2020-07/UNICEF%20Me%CC%81xico_Informe2019%20FINAL.pdf (Consultado el 27-7-2020)
- Universidad de la Salle (2017) Utopia. Fondo Cultivos de Paz, 4. Disponível em: https://publica.lasalle.edu.co/wcm/connect/e2865643-c83b-4402-8380-17659402574c/Programa_Apasionados_por_la_Tierra.pdf?MOD=AJPERES&CVID=mWppi5a
- Universidad de la Salle (2019). Medición del impacto del Proyecto Utopía. Disponível em: https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=libros
- Universidad de La Salle (2020). Nos apoyan. Disponível em línea en: https://www.lasalle.edu.co/utopia1/ NosApoyan/nosapoyan/cgrandonante
- Universidad de la Salle (2020). Proyecto Utopía. Disponível em: www.utopia.edu.co
- Universidad de los Andes (2019). "La educación: un grave problema de la ruralidad colombiana". Artigo disponível em: https://agronegocios.uniandes.edu.co/2019/04/03/la-educacion-un-grave-problema-de-la-ruralidad-colombiana/
- Universidad del Rosario (2007) "Déficit de vivienda en Colombia" Ciencia y Desarrollo, U. del Rosario. Fascículos anteriores, Tomo II. Disponível em: https://www.urosario.edu.co/Universidad-Ciencia-Desarrollo/ur/Fasciculos-Anteriores/Tomo-II-2007/Fasciculo-11/ur/Deficit-de-vivienda-en-Colombia/

- Universidad del Rosario (2018). El acceso a vivienda y el déficit habitacional. Disponível em: https://www.urosario.edu.co/Periodico-NovaEtVetera/Politica/El-acceso-a-la-vivienda-y-el-deficit-habitacional/
- Valencia, Walter Andia (2011). Inversión Social: Enfoque para clasificar los proyectos. Revista de la Facultad de Ingeniería Industrial 9-14, núm. 14(1) Disponível em: https://doi.org/10.15381/idata.v14i1.6203 (Consultado el 31 de Julio de 2020)
- Villar, Rodrigo (2016). Guía para las fundaciones comunitarias de México: la propuesta de Comunalia. Comunalia. Disponível em: http://fundacionmerced.org/bibliotecadigital/wp-content/uploads/2017/12/GUIA-PARA-LAS-FC-DE-MEXICO.-LA-PROPUESTA-DE-COMUNALIA..pdf
- Winder, David (2004). Innovations in Strategic Philanthropy: The Case of Mexico. New York, NY: International Network on Strategic Philanthropy, Synergos. http://live-syn-synergos.pantheonsite.io/sites/default/files/media/documents/inspmexico.pdf
- Yunus Social Business (2020). Yunus Social Business Co-Initiates New Alliance With World Economic Forum to Help Social Entrepreneurs Overcome Impacts of COVID-19. Disponível em: https://www.yunussb.com/blog/covid-alliance-response-launched
- Zúñiga Pulido, Verónica (2005). La filantropía en los Estados Unidos. El modelo filantrópico estadounidense como una alternativa para crear una cultura altruista en México. Tese de Doutorado, Universidad de las Américas Puebla.

